



MINISTRO DA AGRICULTURA: COOPERATIVISMO É BEM COMUM

O ministro da Agricultura, eng^o agr^o Alysso Paulinelli, esteve em visita a Ijuí no dia 7 de julho último, oportunidade em que percorreu todas as instalações centrais da COTRIJUI, objetivo central dessa sua segunda visita ao Rio Grande do Sul. No dia anterior ele tinha visitado o Terminal Graneleiro da cooperativa em Rio Grande, onde foi recepcionado pela totalidade dos membros da diretoria e diversos conselheiros da entidade, além de autoridades riograndinas.

Da Cidade Marítima, o ministro Alysso Paulinelli e comitiva dirigiu-se para Porto Alegre, onde foi recepcionado com um almoço no Palácio do Comércio, oferecido pela Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul — OCERGS. À tarde viajou para Foz do Iguaçu, no Paraná, tendo retornado novamente ao nosso Estado no dia seguinte, vindo diretamente a Ijuí. Na foto, o ministro em Rio Grande, cercado por diretores da COTRIJUI. Reportagem à página 3 desta edição do COTRIJORNAL.



A voz de D. Pedro ecoava ainda às margens do Ipiranga, clamando por nossa liberdade, quando eles chegaram. E tanto quanto nossos antepassados do Grito, eles aspiravam a liberdade.

Não a liberdade política, que a possuíam desde o século X, através da velha Casa de Saxônia, mas a liberdade de acesso à terra, geradora de todos os bens.

E eles, em tendo acesso à terra, foram dignos dela. Trabalharam-na com denodo e despreendimento; de sol a sol, sob a inclemência de um clima adverso, em locais inóspitos. Venceram.

A terra progrediu. E com a terra, a nova Pátria.

A COTRIJUI, parcela e exemplo igualitário de um trabalho norteado em prol do bem comum, sente-se orgulhosa em proclamar suas origens no espírito daqueles pioneiros, participantes ativos hoje, através de milhares de seus descendentes.

AGRICULTORES DA REGIÃO NOS EUA



Um grupo de 150 agricultores associados da COTRIJUI estará viajando para os Estados Unidos, no decorrer da segunda quinzena de setembro próximo, em viagem programada pela Turismo Bradesco S.A. Leia na página 6 desta edição, reportagem sobre a região a ser visitada e detalhes sobre a excursão. A foto é um ângulo de Nova Iorque visto da ilha de Manhattan, onde estão os maiores edifícios do mundo.

**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones: 2160 - 2161 - 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugu Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, Alfredo Schmidt e Bráulio Martins da Rocha.

Suplentes:

José Claudio Kohler, Duílio Fachin e Germano Reinaldo Beutinger.

Armazéns:

Sede - Ijuí	(98.000) T.
Santo Augusto	(77.000) T.
Chiapetta:	(20.000) T.
Coronel Bicaco	(20.000) T.
Tenente Portela	(10.800) T.
Vila Jóia	(20.000) T.
Rio Grande	(110.000) T.
Rio Grande	* (110.000) T.

* Em construção.

COTRIJORNAL

(Órgão de circulação dirigido ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator Resp. - Raul Quevedo registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, Olavo Schütz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Sentinela

EDITORIAL**PREÇOS MÍNIMOS**

O comentário ao lado, na seção *Perspectiva*, já estava redigido, quando o Governo determinou a divulgação dos preços mínimos para os principais gêneros agrícolas produzidos no País.

De todos os gêneros com preço fixado, o que nos chamou maior atenção foi a soja, não somente por ser o produto de maior peso na economia da região e mesmo do Estado, ao lado do trigo, mas principalmente por se constituir em fator preponderante no cômputo da economia primária brasileira.

Com preço mínimo fixado em 60 cruzeiros, recebe um incremento sobre os preços da atual safra igual a 90,60%. Assim sendo, analisado o preço fixado do ponto-de-vista de valor a valor, pode aparentar ser significativo.

No entanto, a fria análise dos algarismos, dentro de uma conceituação de economia global, o efeito analítico é inverso. Hoje, quando se divulgam os preços mínimos para a soja, a média de comercialização da safra de 1974 já ultrapassa a esse valor. No caso específico da COTRIJUI, o preço alcançado na modalidade preço médio foi exatamente de 62,16 cruzeiros a saca de 60 quilos.

Considerando-se que a vigência dos 60 cruzeiros a saca será só a partir do segundo semestre de 1975, pode anteciper-se que o preço fixado estará irremediavelmente desatualizado. A não ser que os índices de preços dos componentes da produção agrícola possam ser contidos, conforme pensamento já manifestado pelo Governo, em nota distribuída no último dia 25 do Palácio do Planalto, de estabelecer "novo e atuante programa para insumos e fertilizantes". Afora essa tendência de desaceleração dos cordéis da inflação, não acreditamos que a fixação do preço mínimo da soja venha a representar fator de estímulo ao produtor, a despeito de seu percentual de incremento ter chegado aos índices de 90,60%, em relação a safra de 1974.

Perspectiva**FORTALECIMENTO DA ECONOMIA PRIMÁRIA**

Ao assumir a Presidência da República, em março, o general Ernesto Geisel e seu Ministério descobriram em seguida que o chamado milagre econômico brasileiro era mais uma expressão retórica do ex-ministro da Fazenda, do que a manifestação de uma política econômica definida em bases científicas. A constatação imediata verificada pelo novo ministro da Fazenda, economista Mário Henrique Simonsen, foi a de que havia discrepâncias consideráveis nas estatísticas feitas pelo Ministério da Fazenda e seu titular, o sr. Delfim Neto.

Depois de apenas algumas semanas no cargo, Simonsen anunciou que a inflação em 1973, longe de ter sido mantida abaixo dos níveis declarados de 16 por cento, havia atingido índices de 27 por cento em algumas partes do País e que a taxa geral fôra de 20 por cento. Como consequência, o novo Governo passou a enfrentar a desvantagem inicial de não ter informações estatísticas seguras com as quais planejar o futuro econômico.

Três problemas se apresentaram a priori, para a formulação de uma política econômica global: inflação importada, resultante dos custos crescentes das importações - e aí mais uma vez tiveram peso preponderantes o trigo e o petróleo - a alta taxa de crescimento da indústria brasileira, em muitos casos subsidiada e finalmente o fluxo crescente de capital estrangeiro para o País, pressionando nossas reservas de divisas, o que ajudou a acelerar a taxa de inflação.

Agora, passados cinco meses da vigência do Governo Geisel, constata-se indícios de que o mesmo está se afastando dos parâmetros da política econômica anterior e que teve em Antônio Delfim Neto, seu principal artífice.

As perspectivas mostram que o Governo pretende dar maior atenção não somente ao mercado interno como também a assuntos básicos como a erradicação do analfabetismo e o melhoramento das condições de saúde, o que em última análise são questões essenciais para uma sociedade nacional forte.

Ao mesmo tempo, vislumbra-se claras previsões de que o Governo vai dar impulso aos produtores primários, não somente porque o mesmo esteja imbuido do propósito de reforçar a economia interna como também pela certeza de que a escassez mundial de gêneros alimentícios persistirá, sendo portanto bom negócio investir nessa área.

É bem provável que à luz desse contexto o Brasil vai sair da trilha que seguiu para fortalecer os atuais controles internacionais sobre os preços dos artigos primários e possivelmente formular métodos para impor novos controles.

Essas perspectivas são baseadas não somente na análise da política econômica global orientada pelo ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, como também pelas manifestações mais ou menos coordenadas por vários dos outros ministros vinculados às áreas dos setores da produção e principalmente o da Agricultura, engenheiro-agrônomo Alysson Paulinelli. Inegavelmente, o fato em si apresenta-se como de boa perspectiva para um País em desenvolvimento como o Brasil e que dispõe de excepcionais condições no campo das atividades de origem primária, na qual a agricultura e a pecuária se constituem no polo certo para o progresso.

COOPERATIVISMO É O ESFORÇO PELO BEM COMUM



Diretores da COTRIJUI acompanham o Ministro, nas instalações em Ijuí.

Quando de sua primeira visita ao Rio Grande do Sul como ministro da Agricultura, a 31 de março, o sr. Alysson Paulinelli manifestou o desejo de conhecer pessoalmente a COTRIJUI, tomando contato, inclusive, com o Terminal Graneleiro de Rio Grande.

No dia 6 de julho, quando comemorava o Dia Internacional do Cooperativismo, ele satisfez aquela vontade, viajando novamente ao nosso Estado para conhecer o Terminal riograndino e o complexo de armazéns e fábrica junto a administração central da cooperativa, em Ijuí.

O Ministro Paulinelli chegou em Rio Grande por volta das 11 horas do dia 6, sendo recebido no Terminal por diretores e conselheiros da cooperativa, e onde foi recepcionado. De Rio Grande, o Ministro e comitiva viajou para Porto Alegre, onde foi homenageado com um almoço pela Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, que é presidida pelo sr. Tertuliano Bofill. Na oportunidade, o ministro Alysson Paulinelli assinou Carta aos Cooperativistas do Brasil, cujo texto vai publicado em outro local desta página.

Com a finalidade de receber o Ministro da Agricultura em Rio Grande, viajaram via aérea para aquela cidade, na tarde do dia 5, os diretores Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente; Arnaldo Oscar Drews, vice-presidente e Euclides Casagrande diretor e os conselheiros Alfredo Driemeyer, Amaury Marcks, Carlos Krüger, Reinoldo Luiz Komers, Germano Reinaldo Beutinger e Zeno Foletto, sendo que o diretor-superintendente, Clóvis Adriano Farina, que dirige o Terminal, já se encontrava em Rio Grande.

CHEGADA EM IJUÍ

De Porto Alegre o Ministro viajou até Foz do Iguaçu, no Paraná, onde tinha compromissos na manhã do dia 7, tendo retornado no mesmo dia ao Rio Grande do Sul. Desembarcou às 15 horas no aeroporto de Ijuí, onde foi novamente recepiona-

do pela alta direção da COTRIJUI, seguindo diretamente para o complexo industrial e de armazenagem da cooperativa, no futuro Distrito Industrial.

Após percorrer as principais instalações da cooperativa, na companhia dos diretores da COTRIJUI e autoridades municipais, tendo a frente o prefeito Emídio Odósio Perondi, o Ministro concedeu entrevista coletiva à Imprensa Ijuicense.

Segundo enfatizou o ministro Alysson Paulinelli, o cooperativismo ganha terreno em todo o País, mas inegavelmente onde ele apresenta maior o potencial de força e organização é no Rio Grande do Sul. Para o Ministro, o cooperativismo vem fortalecendo o produtor, de tal ordem que o agricultor passou a ter nos dias atuais, mais uma opção. Quer dizer: comercializar sua produção através do comércio ou pela sua cooperativa, o que é comum atualmente.

Respondendo a pergunta sobre se aumentaria o preço do trigo da próxima safra, afirmou que se necessário em face da apresentação de uma realidade inquestionável, o Governo não hesitaria em aprovar um novo valor para o trigo. Outra declaração feita pelo Ministro foi quanto ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Disse que contrariando notícias existentes, o BNCC continuará a ser o banco do cooperativismo. Não tem procedência — disse Paulinelli — as informações que dão como em fase de extinção o Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Especificamente sobre a COTRIJUI, ressaltou que apesar de já estar informado a respeito de sua infra-estrutura e crescente desenvolvimento, confessou que surpreendeu-se com o atual estágio da entidade cooperativista, possivelmente a organização que mais cresce em todo o mundo. Para nós brasileiros o fato é de veras salutar, uma vez que o cooperativismo nada mais é do que o esforço pelo bem das comunidades onde ele atua. finalizou o ministro Alysson Paulinelli.

MENSAGEM AO COOPERATIVISMO

Durante o almoço servido no restaurante do Palácio do Comércio, em Porto Alegre, no dia 6 de julho, oferecido pela Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, o ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, assinou a seguinte mensagem ao cooperativismo:

*Brasília, 6 de julho de 1974
Aos Cooperativistas do Brasil.*

Ao ensejo das comemorações do "Dia Internacional do Cooperativismo", desejo manifestar, em nome do Governo, a fé e a confiança que se tem no sistema cooperativista, como elemento de união de esforços em busca do bem comum.

O Governo crê no cooperativismo e manifesta sua esperança de que, do trabalho integrado entre Governo e ini-

ciativa privada, atingir-se-ão as metas visadas por todos nós: o desenvolvimento crescente e harmônico do País, tendo como grande objetivo a valorização do homem, sua promoção e a dignificação do trabalho como elemento gerador da estabilidade social e acelerador da economia.

As cooperativas são extremamente importantes como elemento aglutinador da força de trabalho e das iniciativas dos produtores e consumidores, concorrendo para aumentar-lhe o nível de renda e melhorar seu padrão de vida no próprio ambiente, e, especialmente, despertar e desenvolver a capacidade de realização inerentes aos homens.

É a força que gera novas oportunidades de emprego, fixando o homem ao seu meio natural, de forma evolutiva e progressista.

Por tudo isto, o Governo volta-se para o Cooperativismo para, através de estímulos e incentivos, fortalecer e consolidar o respectivo sistema, proporcionando meios de transformar as cooperativas, para que se constituam em empresas bem organizadas e estruturadas, capazes de amparar seus associados.

Preconiza-se a integração horizontal e vertical das cooperativas porque se acredita no aumento de seu poder de produção e comercialização, na evolução da gerência, fatores condicionantes para obtenção de custos operacionais mais baixos.

Associando-me às comemorações programadas, formulo votos para que a realização se efetive em termos de desenvolvimento nacional.

*ALYSSON PAULINELLI
Ministro da Agricultura*

ATrevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

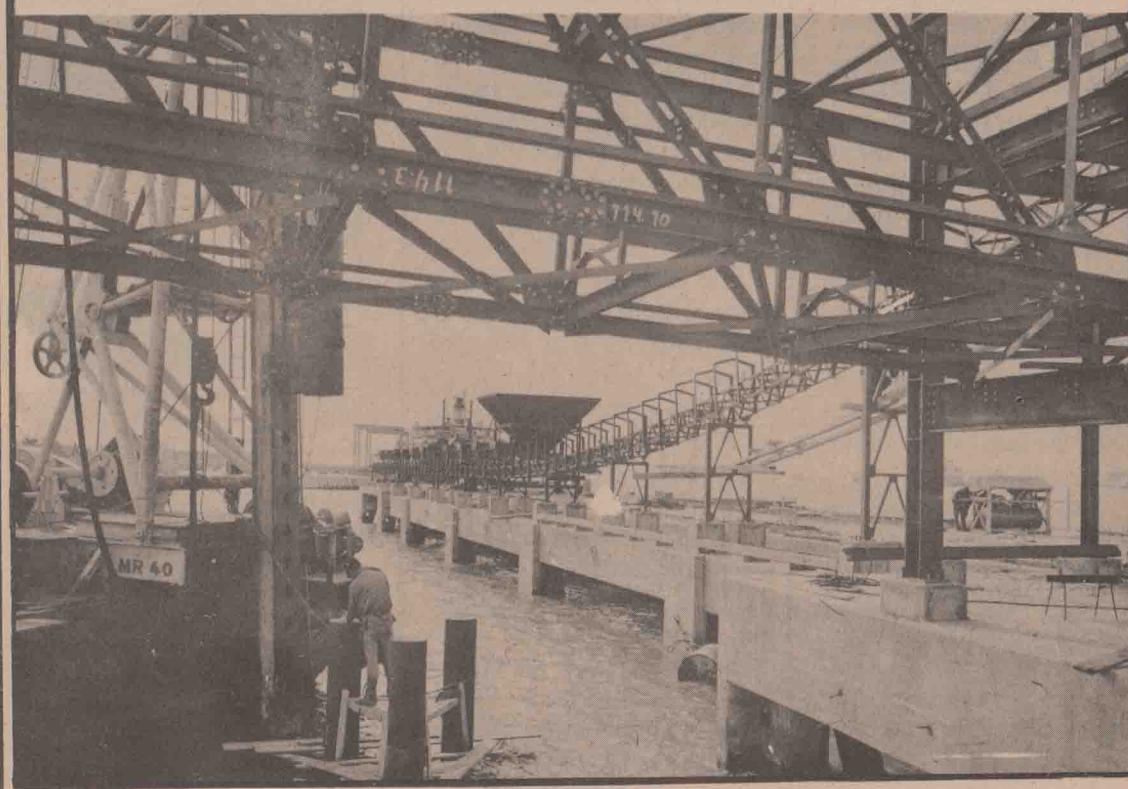
Os mesmos cargueiros e vagões ferroviários, que chegam ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS TREVO

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRN S.A.



CONVÊNIO COTRIJUI/FIDENE

COOPERATIVISMO E SUA DOUTRINA SOCIAL

O Cooperativismo é uma forma de organização econômica nascida das imposições da evolução social, dos ditames de uma consciência social do mundo. Constitui um sistema econômico-social que tem por centro o homem e por fim a satisfação de suas necessidades sem visar lucro, e, sim, ao interesse coletivo na produção, distribuição e circulação das riquezas que se produzem para serem consumidas e não para se tornarem objeto de exploração do homem pelo homem; fator de enriquecimento de alguns privilegiados.

O fim da economia capitalista é produzir, não para si, mas para vender, sendo este o motor e o interesse que guia o funcionamento de todas as instituições econômicas. A economia da Cooperação é absolutamente o contrário, pois se trata de uma organização criada para distribuir e vender são, por consequência, duas operações de sentidos bem opostos.

Como assinalamos acima, a Cooperativa é uma organização cujo principal valor é o homem. É uma sociedade de pessoas e não de capital. Repousa o Cooperativismo no valor da pessoa. Tem por centro o homem; por princípio, a satisfação de suas necessidades; a certeza da subsistência, ao lado do espírito de empresa. Sua unidade básica é o associado (cooperador).

O Cooperativismo teve em suas características definitivas e vitais, origem bem modesta. Nasceu do esforço conjugado (um por todos e todos por um) de 28 tecelões ingleses, que se viram forçados pela vida difícil da época, cheia de insegurança e aperturas econômicas, a unirem suas forças, buscando encontrar uma saída que lhes mino- rase a angústia.

Os pioneiros de Rochdale, abriram assim as portas de sua pequena e humilde cooperativa, em 21 de dezembro de 1844 (o registro da sociedade foi feito em 24 de outubro de 1844) operando com 4 mercadorias apenas: farinha, manteiga, açúcar e aveia.

Do esforço comum e persistência dos tecelões ingleses herdamos o Cooperativismo que hoje está em franco desenvolvimento e a nossa região tem na Cooperativa o mais eficaz instrumento para buscar as mudanças sentidas necessárias pelo produtor rural.

É uma doutrina muito bem aceita em países como a Alemanha, Itália, Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América do Norte e outros.

Entre as Cooperativas norte-americanas, organizadas sobre a base do "nem capital nem lucro, nem dividendos", figura a Califórnia Fruit Growers Exchange, por seu extraordinário vulto, que a torna uma das maiores cooperativas do mundo e a maior da América, rivalizando com as Wholesales inglesas, com a União das Cooperativas Agrícolas Alemãs e das Caixas Raiffeisen.

Para muitos, o Cooperativismo parece representar apenas boa receita econômica, e nada mais. Alguns associados (cooperadores), até mesmo os mais fiéis, só vêem na Cooperativa uma empresa honesta, organizada para prestar-lhes serviços.

Segundo Fauquet, grande cooperativista já falecido, isto já é, inegavelmente, um primeiro grau de identificação cooperativa, mas não deve ser o último. "Fauquet acentua que o segundo grau de identificação é alcançado quando os associados (cooperadores) se sentem unidos entre si pelos laços morais da associação; quando o prazer de fazer parte de uma grande família (cooperativa) desperta nos mesmos, o sentido das responsabilidades comuns.

"Para eles é, então, viva e aparente, a divisa (lema) cooperativista — "Um por todos e todos por um".

Se a divisa cooperativa não é conjunto banal de palavras, se é compreendida e realmente vivida, então, e então somente, o cooperativismo pratica o que tem de mais precioso: uma forma de vida para os associados desejosos de apoiar o bem comum, e, igualmente, para elevar em dignidade a sua vida, na medida de seu próprio esforço.

CURSO DE MÁQUINAS E TÉCNICAS AGRÍCOLAS



A COTRIJUI e a FIDENE mantêm convênio que tem como principal finalidade orientar os agricultores através de um sistema de informações e educação permanente, tornando-os participantes de integração regional. O curso de orientação técnica é devido ser a nossa região acelerada por um desenvolvimento técnico, apoiada por um sistema de mecanização. Baseado nesta realidade o curso tem por objetivo conscientizar e capacitar tecnicamente os agricultores como elemen-

tos decisivos na continuidade e aperfeiçoamento das técnicas.

Os cursos terão a duração de 2 a 3 dias. Serão realizados sempre que possível nos municípios, podendo ainda serem rea-

lizados na sede acadêmica da FIDENE, em Ijuí. As despesas de acomodação e alimentação serão assumidas pela Cooperativa, restando para os participantes as despesas com passagens.

MUNICÍPIOS E DATAS ONDE SERÃO REALIZADOS OS CURSOS

Agosto	— dias: 01, 02 e 03	— Chiapeta e São Martinho.
Agosto	— dias: 08, 09 e 10	— Tenente Portela.
Agosto	— dias: 22, 23 e 24	— Coronel Bicaco.
Setembro	— dias: 04, 05 e 06	— Ajuricaba.
Setembro	— dias: 12, 13 e 14	— Vila Jóia.
Setembro	— dias: 19, 20 e 21	— Santo Augusto.

TECNOLOGIA DA SOJA TEVE ENCONTRO EM IJUÍ



Numa promoção da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA, e com a colaboração e participação da COTRIJUI, realizou-se em Ijuí, no período de 9 a 12 de julho último, o Encontro para a Elaboração de "Pacotes" Tecnológicos de Soja.

O encontro, que se realizou em dependências do Instituto Municipal de Educação Rural "Assis Brasil" — IMERAB — reuniu técnicos de várias instituições vinculadas à pesquisa e a experimen-

tação agrícolas, sendo coordenado pelo eng. agr. Laércio Nunes e Nunes.

Foi o seguinte o programa do encontro: sistemas de produção, a produção vista pelo produtor, a produção vista pela técnica, estrutura fundiária e sistemas de produção, mercados e insumos, tema este apresentado pelo eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da COTRIJUI; transferência de tecnologia, recomendações da pesquisa, zoneamento agro-climático, variedades

e ecologia, fertilidade, sanidade, práticas culturais, pacotes tecnológicos, dinâmica de grupos e elaboração dos "Pacotes Tecnológicos".

Outros três encontros de "Pacotes Tecnológicos" serão promovidos em breve, no nosso Estado. Sobre o arroz, em Cachoeira do Sul, sobre pêssego, na cidade de Pelotas e sobre trigo, em Santo Ângelo. Na foto, grupo de trabalho, aparecendo o diretor técnico da COTRIJUI, Nedy Rodrigues Borges.

EM VERANÓPOLIS:

VIUVA DE MANSUETO BERNARDI QUER DAR-LHE UMA HERMA

Na noite de 9 de outubro de 1924, no Clube Jocotó, em Porto Alegre, Mansueto Bernardi inaugurava as "Horas de Arte" do referido clube, pronunciando conferência sobre a vida e a obra de Alceu Wamosy, o consagrado poeta uruguaiano então recentemente falecido. Já poeta consagrado, editado desde 1916 com "Exaltação" e 1918, "Terra Convalescente", além de obras em prosa, parece que na elegia feita ao sensível autor de "Duas Almas" e "Idealizando a Morte", Mansueto dedicava todo o seu amor e admiração ao poeta morto.

Dizia Mansueto, no início de sua conferência: "No intuito de salvaguardar a dignidade das musas, vedava numa de suas leis o divino Lycurgo, que se gravassem versos sobre os túmulos dos homens vulgares; não permitindo tal homenagem senão às almas eleitas e aos beneméritos da Pátria.

Certo não infringirá o edito protetor das nove filhas da memória, se vós eu falasse em versos da vida e dos livros de Alceu Wamosy. Ele foi, incontestavelmente, uma alma de eleição; um dos mais finos temperamentos artísticos do Rio Grande, uma das mais belas vozes da poesia do Brasil".

Era a palavra de outro eleito que se fazia ouvir. Eleito de Lycurgo, amante das Musas, era Mansueto Bernardi, falecido a 9 de setembro de 1956 em sua cidade adotiva, Veranópolis, onde viveu dos três meses aos 78 anos.

Com a morte do poeta e

prosador, além de sua obra literária, ficou a bela mansão que se ergue numa elevação rodeada de pinheiros e ajardinados, a oeste da cidade. A mansão é de estilo florentino (Mansueto nasceu em Assolo, Província de Treviso, Itália) e tudo nela está conservado com sensibilidade por sua viuva, a culta e polida dama, Idalina Mariante Costa Bernardi, cuja luta é erguer uma herma ao poeta desaparecido.

Passando férias na cidade chamada Capital da Maçã, o redator do COTRIJORNAL aproveitou a oportunidade para visitar a viuva do poeta, daí a razão desta reportagem.

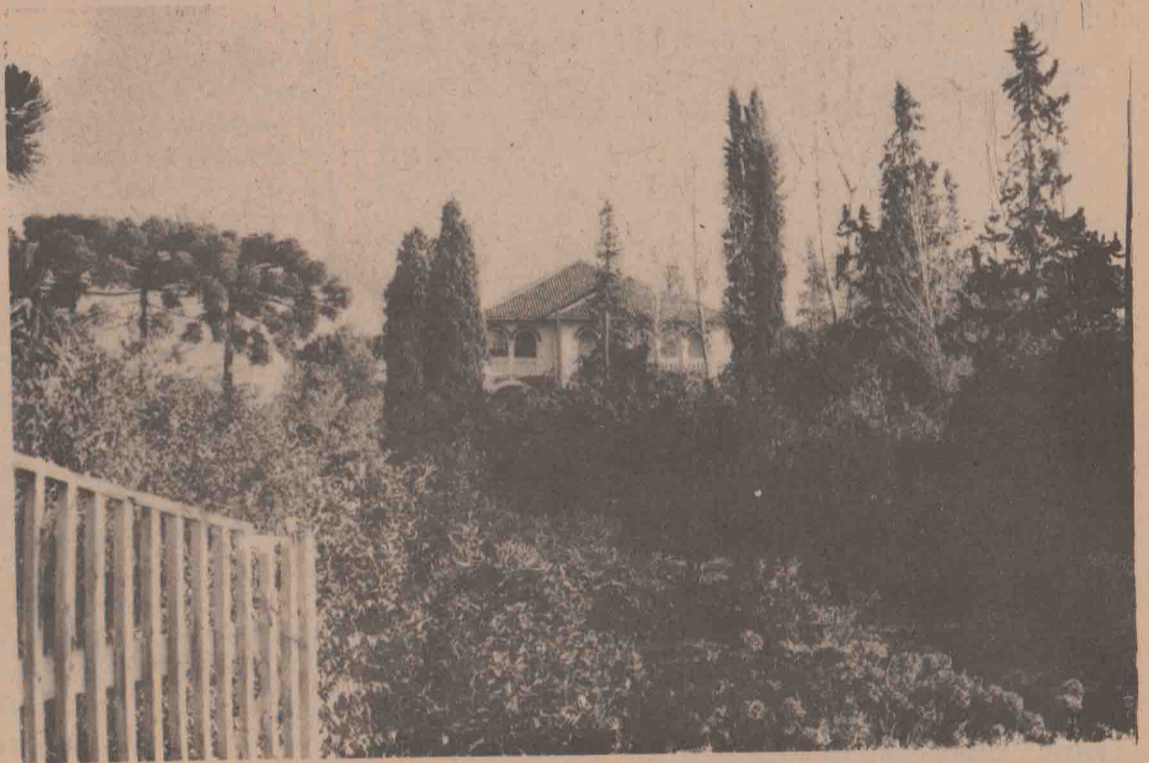
Dona Idalina sonha com o dia de ver inaugurada na praça principal de Veranópolis, cidade que ele amou mais do que tudo, a herma em homenagem ao marido. O projeto já está pronto, de autoria de Antônio Carangi, escultor pelotense, amigo íntimo do poeta.

O prefeito de Veranópolis, sr. Lirio Soares, respondendo a reportagem, disse que a Prefeitura dará todo o apoio ao empreendimento, que tem em vista eternizar no bronze o autor de "O Primeiro Caudilho Riograndense", "Vida e Poesia de Eduardo Guimarães", "Conferências Franciscanas" e tantas outras.

Aí está um empreendimento de justiça para com a memória de Mansueto Bernardi, um manso e culto poeta e prosador, que no dizer de um jornalista foi o mais brasileiro de todos os italianos.



Aqui, a bela fachada do prédio.



Entre ciprestes e pinheiros, vista da mansão.

SÓ EM 1975 CANAL DE RIO GRANDE DÁ ACESSO A BARCOS DE 60 MIL T

A chefia do gabinete do Ministério da Agricultura, através de ofício remetido à direção da COTRIJUI, endereçou cópia de correspondência enviada ao ministro Alysson Paulinelli pelo ministro dos Transportes, general Dirceu de Araújo Nogueira, dando conta da situação atual das obras reclamadas para acesso ao porto de Rio Grande, e conseqüente ampliação da capacidade do mesmo porto. Trata-se de expediente motivado pelos diversos pedidos de informação feitos pelo diret. presidente da COTRIJUI, eng.º agr.º Ruben Ilgenfritz de Silva, em contatos

mantidos com aquelas autoridades.

Pela leitura do referido expediente, constata-se que somente a partir de 1975, a passagem da barra riograndina dará condições a barcos com capacidade de 60 mil toneladas.

É do seguinte teor a correspondência do ministro Dirceu de Araújo Nogueira ao seu colega da Agricultura, informando sobre a proposição da COTRIJUI.

"À sua excelência, o ministro Alysson Paulinelli. Levei em alta consideração o aviso nº 217/Gr, de 13-05-1974, em que V. Excia. apresenta reinvin-

dicações da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. — COTRIJUI, relacionadas com o porto de Rio Grande.

No mencionado aviso é enfatizada a necessidade do referido porto assegurar o acesso e a atracação de navios de 50 a 60 mil t., garantindo um fluxo ininterrupto ao escoamento das safras com a utilização ótima do Terminal da COTRIJUI.

Este Ministério, através do DNPVN, procedeu a execução do Projeto de dragagem da abertura do novo canal de acesso à entrada da barra, com profundidade de 14 metros e largura de 200 metros, para ser utiliza-

do por navios de porte como os indicados por V. Excia. no referido Aviso.

Entretanto, no curso de dragagem, ao término de 1973, verificou-se a ocorrência de material argilo-arenoso de alta resistência em um trecho de 300 metros de extensão, no início da curvatura do canal e com largura aproximada de 100 metros, que, apesar de todos os esforços empreendidos com equipamentos disponíveis, não pode ser removido a tempo de liberar o referido trecho do canal, em toda a sua largura e na profundidade projetada.

Em face dessa situação e a

deficiência de meios disponíveis pelo Ministério da Marinha para o balizamento desse novo canal, torna-se praticamente impeditivo o seu uso para o escoamento da safra deste ano.

Ciente desses problemas, já recomendei aos órgãos competentes, deste Ministério as medidas adequadas à remoção desses óbices, de modo a assegurar a plena utilização do canal para o próximo ano.

Valho do ensejo para reiterar a V. Excia. meus protestos de consideração e apreço, Ass. general Dirceu de Araújo Nogueira. Ministro dos Transportes".

HOMENAGEADOS EM AJURICABA COLONO E MOTORISTA

Com a presença de mais de 300 pessoas no Clube Carovi, Linha 15-Norte, em Ajuricaba, foram prestadas homenagens ao colono e ao motorista no último dia 25, a partir das 20 horas. Na mesma oportunidade foram entregues prêmios aos imigrantes mais idosos do lugar, nas pessoas de Helena Vichinieski, de 80 anos; Aulda Zachert, 73 anos; Elsa Redlich, 68 anos e Vitorio Mattioni, 64 anos.

Falaram na ocasião, ressaltando o alto significado da data, o advogado Diniz Expedito Serafini, orador oficial, que fez a saudação às autoridades e público; Rui Polodoro Pinto, assessor da diretoria da COTRIJUI, que ressaltou o aspecto social e a importância do fator econômico do imigrante na vida brasileira; Reinoldo Luiz Kommers, do conselho de administração da COTRIJUI, que enal-

teceu o imigrante, também seus antepassados e o motorista — herói do progresso dos transportes; padre Zeferino Zanatta e finalmente, o sr. Edgar Prauchner, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba.

Compuseram a mesa que dirigiu os trabalhos os srs. Diniz Expedito Serafini, padre Zeferino Zanatta, Reinoldo Luiz Kommers, Alberto Wiegert, presidente do Sindicato de Ajuricaba e seu vice, Edgar Prauchner; advogado Rui Polodoro Pinto, representante da COTRIJUI, Emílio Felipe, representante do Núcleo da Linha 15 Norte; Augusto da Silva, representando o Núcleo de Mauá; professor Osvaldo François, que declamou uma bonita poesia; Arnaldo Redlich, do Núcleo de Tuiuti e Olindo Porazzi. Na foto o sr. Reinoldo Luiz Kommers, quando discursava.



COOPERATIVISMO E QUATROESSISMO

Duas datas de alta significação para o meio rural foram comemoradas durante o transcorrer do mês de julho que passou. A primeira dessas datas — o Dia Internacional do Cooperativismo — foi assinalada no dia 6, tendo merecido comemorações alusivas, principalmente dos setores vinculados às cooperativas. O ministro da Agricultura, sr.

Alysson Paulinelli, em solenidade que tomou parte em Porto Alegre, quando inclusive lançou carta aberta aos cooperativistas do Brasil.

A segunda data também festejada foi o Dia Nacional de Clubes 4-S (Saber, Sentir, Saúde e Servir), cuja data transcorreu a 15 de julho.

CONTROLE DE PRAGAS POR INIMIGOS NATURAIS

O Departamento Técnico da COTRIJUI, preocupado com o elevado índice de toxidade causado pelos inseticidas aplicados nas plantas e com os problemas que estes causam por extensão à flora e à fauna da região, desenvolve pesquisas no sentido de controlar as pragas que atacam as culturas pelos inimigos naturais dessas mesmas pragas.

A COTRIJUI cita como exemplos mais característicos, em diversos ramos da atividade agrícola, os seguintes: na citricultura paulista, o combate à cochonilha é feito através de uma es-

pécie de joaninha procedente da Austrália. Trata-se, pois, de um combate biológico, entre animais que vivem em ambientes semelhantes.

Outros exemplos citados pelo Departamento Técnico da COTRIJUI referem-se ao pulgão do trigo que é atacado por seu inimigo natural, a vespinha. Assim, dependendo da incidência da vespinha num trigal, será ou não aplicado inseticida. A lagarta da soja também pode ser controlada pelo inimigo natural. É uma bactéria sintética que se acumula em forma de pó sobre a lagarta, liquidando-a, caso as condi-

ções climáticas lhe sejam favoráveis.

Observações feitas pela COTRIJUI entre fevereiro e março do corrente ano em sua área de ação, mostrou muitas lagartas mortas por esse elemento natural. Por essa razão, tendo em vista dinamizar trabalhos experimentais nesse nível, a cooperativa está mantendo contatos com os professores Jardim Freire e Elvis Henrichs, do Projeto Nacional da Soja, na tentativa de estabelecer lavouras demonstrativas para controle de pragas usando esses inimigos naturais.

AZEVÉM ANUAL, UMA BOA FORRAGEIRA

Azevém é uma forrageira de inverno amplamente cultivada no Estado. Em termos de fertilidade é mais exigente do que a aveia e o centeio. Em geral exige adubações com fósforo e nitrogênio. Em condições de pouca fertilidade tem um desenvolvimento muito lento e a produção é baixa. Apresenta ampla adaptação aos diversos tipos de solo, exceto aos demasiadamente ácidos ou arenosos. É bastante exigente em umidade do solo.

Por apresentar sementes pequenas, a semeadura pode ser realizada em solo com preparo pouco profundo. Recomenda-se distribuir de 15 a 20 kg/ha de sementes a partir do mês de março. O azevém pode ser consociado com o trevo branco (2 kg/ha), cornichão (10 kg/ha) ou trevo subterrâneo (8 kg/ha). Também pode ser plantado junto com a aveia aumentando, com isso, o período de utilização da pastagem. A aveia tendo um maior desenvolvimento inicial pode ser, na maioria das vezes, utilizada aos 45 dias após a germinação. O azevém por ser mais tardio só vai possibilitar o primeiro pastejo mais ou menos 60 dias após a germinação.

O azevém em boas condições de fertilidade pode ser pastejado por mais

de 120 dias, principalmente quando está associado com uma leguminosa. O seu aproveitamento racional deve ser em pastejo rotativo. O primeiro pastejo deve ocorrer quando as plantas já acumularam reservas nas raízes, momento este que ocorre um pouco antes do florescimento. Pastejos realizados com as plantas ainda muito novas ou em estágio de florescimento, determinam o esgotamento das pastagens e, conseqüentemente, menores produções. Após os pastejos ou cortes, para se obter um rebrote rápido e vigoroso, recomenda-se aplicar 30 kg/ha de uréia em cobertura.

Se o produtor pretende colher sementes, ele deve suspender o pastejo (retirar o gado) antes do fim de setembro e realizar uma boa adubação de cobertura com uréia. Além disto é importante ter o cuidado de colher as sementes um pouco antes da maturação completa, para evitar que as sementes um pouco antes da maturação completa, para evitar que as melhores sementes caiam ao solo. Finalmente as sementes devem ser espalhadas em eiras para reduzir ao mínimo a sua umidade. Aqui no Estado, boas colheitas apresentam rendimentos superiores a... 600 kg/ha.

ENCONTRO ESPORTIVO DAS COOPERATIVAS

Realizar-se-á em Palmeira das Missões, de 30 de agosto a 1ª de setembro, o IV Encontro Esportivo das Cooperativas, IV ENESCOOP, que reunirá cerca de 500 atletas amadores vinculados à cooperativas gaúchas, que disputarão três modalidades esportivas, sendo futebol de salão, ping-pong e bolão.

O patrocínio e a organização é da Cooperativa Triticola Palmeirense Ltda. — COPALMA. A COTRIJUI já confirmou sua participação nesse encontro de confraternização esportiva. Até o momento de encerrarmos a redação desta edição do COTRIJORNAL, além da COTRIJUI já haviam confirmado a participação na IV ENESCOOP de Palmeira das Missões, mais as seguintes cooperativas: Cruz Alta, Carazinho, Campos Borges, Campo Real, Ibirubá, Júlio de Castilhos, Getúlio Vargas, Giruá, Passo Fundo, São Luiz Gonzaga, Santa Rosa, Três de Maio, Tupanciretã, Panambi, Independência, Soledade, Ijuí e Palmeira, além da FECOTRIGO.

KERB: UMA FESTA ALEMÃ



A 25 de julho, Dia do Colono, o Brasil comemorou a passagem do sesquicentenário da imigração alemã, inclusive com uma réplica do desembarque dos primeiros colonos às margens do rio dos Sinos, em São Leopoldo, com a presença do Presidente da República.

O COTRIJORNAL, que tem entre seus leitores alguns milhares de colonos, muitos deles descendentes diretos daqueles imigrantes, presta sua homenagem nesta seção apresentando o Kerb — Kircheweihsfest — hoje perfeitamente aculturado às

tradições brasileiras, principalmente no Rio Grande do Sul.

O Kerb veio com os pioneiros. Trata-se de uma festa que tem caráter religioso, não específica de uma determinada religião, pois tanto era comemorada em templos católicos como protestantes nas comunidades alemãs, representando uma espécie de ecumenismo milenar que agora vem de ser oficializado pelas igrejas.

Kerb no Brasil, simplificação do termo Kircheweihsfest, festa religiosa típica, é uma festa da povoação. Nos primeiros tem-

pos, durante três dias — de domingo a terça-feira — cada família, com seus melhores trajes, participavam de refeições em longas mesas. À tarde de domingo e à noite dos demais dias, eles participavam de bailes em salões enfeitados, dançando as músicas típicas dos ancestrais. Kerb, para jovens, sinônimo de namoro e casamento, torna-se cada vez mais raro em nosso meio, o que é uma pena, pois trata-se de uma festividade descontraída, alegre como o espírito do alemão, que canta, dança e bebe chope como ninguém.

CEOGRAFIA CURIOSA

O RIO DAS ÁGUAS QUENTES

Quem ainda não ouviu falar das fabulosas águas de Caldas Novas? Segundo temos conhecimento, o primeiro cronista a ocupar-se da narrativa dessa verdadeira maravilha, incrustada em pleno coração de Goiás, foi August de Saint-Hilaire, o sábio francês que esteve no Rio Grande do Sul entre 1820/1821 (vide COTRIJORNAL nº 10, onde focalizamos a casa onde ele viveu em Pelotas).

O redator conheceu esse fabuloso local em junho de 1971 quando como delegado representante de Porto Alegre, participou da VIII Conferência Nacional de Jornalistas, instalada na cidade de Goiânia. Essas águas termais acham-se situadas na Fazenda Pousada, na encosta oeste da Serra de Caldas, na margem direita do rio Águas Quentes, município de Caldas Novas, a cerca de 100 quilômetros tanto de Brasília como de Goiânia.

Chamada por muito tempo de caldeiras de Belzebu, essas águas são conhecidas desde os tempos do Brasil-Colônia. Seu descobrimento está ligado às Bandeiras, sendo vista pela primeira vez por Bartolomeu Bueno, filho de Anhanguera, em 1722. A ilustração mostra seu

descobrimento, num desenho de Taunay. Vê-se Anhanguera surpreendido com seus cães que se contorcem de dor, ao tentar banhar-se no riacho. Assunto digno de figurar em Geografia Curiosa, voltará a ser focalizado com maiores detalhes, em uma futura edição do COTRIJORNAL.



CASAS HISTÓRICAS

FUTURO MUSEU DA IMAGEM E SOM

Na rua João Alfredo, em Porto Alegre, localiza-se o casarão da foto. Ali, além de ter pertencido ao bem sucedido comerciante, Lopo Gonçalves Bastos, foi onde funcionou ao nascer, Associação Comercial da Capital do Estado.

Reunindo um grupo de comerciantes no local, Lopo Gonçalves fundou, a 14 de fevereiro de 1858, a então Praça do Comércio. Ainda no mesmo mês e ano foi enviado ao presidente da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul, Angelo Muniz da Silva Ferraz, o regulamento que serviria de base jurídica à sua constituição.

Agora, no histórico prédio, vai ser instalado o Museu da Imagem e Som de Porto Alegre. O

prédio, que segundo o historiador e arquiteto Francisco Riopardense de Macedo "é bem um retrato dos prédios senhoriais dos comerciantes do século passado", é um prédio assoberbado com torre de vigia (lateral, não aparece na foto), com recuo de mais de 10 metros no terreno.

Há alguns anos, alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Porto Alegre fizeram um levantamento do prédio, detalhando sua construção. Posteriormente, comissão designada pela Prefeitura, tendo a frente o historiador Leandro Telles, procedeu a novo levantamento, constatando que o prédio apesar de cupim, está em bom estado de conservação. Agora vai ser Museu da Imagem e Som.



CAPRICHOS DA NATUREZA

A PEDRA-BIGORNA DO YUCUMÃ

Quantos milhões (ou bilhões?) de anos serão necessários para que a água, na sua passagem paciente e inexorável transforme a aspereza de uma pedra, dando-lhe formato tão característico como esse de uma meia bigorna.

Essa é a idéia que vem à mente de quem quer que

veja a pedra da foto, que se localiza à margem esquerda do Yucumã, no município de Tenente Portela. Sobre o lajeado, com um polimento digno da mão de um mestre em ourivesaria, lá se encontra a pedra, como para atestar mais um capricho da natureza.



FORRAGEIRAS DE ESTAÇÃO QUENTE

Eng.º Agr.º RENATO B. DE MEDEIROS

A integração de nossa agricultura com a pecuária é o assunto que sempre temos focalizado nesta página. Quando discutimos sobre isto procuramos deixar um recado. O nosso recado tem sido no sentido de uma agricultura também baseada na produção forrageira, ou seja, na produção de carne. É precisamente por esta razão que estamos dinamizando o engorde de terneiros. Em breve estaremos nos preocupando também com a pecuária leiteira. Antes de qualquer atitude neste sentido é imprescindível esquematizar uma produção racional de forrageiras, sem a qual todo nosso esforço será inútil. Mas, a base deste trabalho reside na organização e no desenvolvimento de um programa de multiplicação de sementes das espécies forrageiras mais indicadas para a região. É exatamente com este objetivo que estamos procurando conduzir os trabalhos.

O primeiro passo para a produção de forrageiras é a escolha das áreas mais indicadas para estabelecer as pastagens. Estas áreas devem ser, de preferência, as menos apropriadas para o cultivo dos cereais. O solo deve receber, como as culturas de trigo e soja, as melhorias de fertilidade que a análise de laboratório recomendar. A formação de áreas menores (piquetes) é prática recomendável para o melhor aproveitamento das pastagens. A seguir o produtor deve decidir pelas espécies forrageiras que deverá plantar. A escolha deve recair naquelas que melhor satisfaçam as condições e as necessidades de sua propriedade.

Estamos nos aproximando da primavera, e com ela chega o momento de iniciarmos o plantio das forrageiras de verão. É muito comum, nestas ocasiões, os produtores terem dificuldades na escolha da espécie a ser plantada.

Esta decisão é muito importante para o êxito dos pecuaristas, pois o estabelecimento de espécies não adaptadas a região ou improdutivas contribuem para o insucesso das pastagens cultivadas. Pensando em dar a nossa contribuição, a seguir vamos relacionar algumas espécies forrageiras apropriadas para a nossa região.

CAPIM ITALIANO — É uma excelente gramínea anual de verão. A sua área de cultivo tem aumentado todos os anos em virtude de ser uma espécie grande produtora de forragem. Forma com o feijão miúdo uma boa consociação. Po-

de ser utilizada para pastejo, fenação ou ensilagem. Não apresenta toxidez e é muito apetecida pelos animais. A semeadura deve ser em linhas afastadas de 30 cm na razão de 15 kg/ha de sementes.

SORGO FORRAGEIRO — É outra forrageira anual de verão bastante cultivada no Estado. A semelhança do capim Italiano, também é grande produtora de forragem. Pode ser consumida diretamente pelos animais, conservada em forma de feno ou silagem. Por apresentar um pouco de toxidez, é aconselhável iniciar o pastejo quando as plantas estiverem com uma altura média superior a 50 cm. A semeadura também deve ser realizada em linhas afastadas de 30 cm com uma densidade de sementes de 15 kg/ha.

FEIJÃO MIÚDO — Leguminosa anual de verão bastante adaptada às condições de clima e solo do Rio Grande do Sul. É uma forrageira muito indicada para plantar junto com o capim Italiano e o Sorgo forrageiro. Recomenda-se uma densidade de semeadura em torno de 60 kg/ha. Em nossa região devemos evitar que suas sementes se disseminem em áreas destinadas ao plantio de soja.

PENSACOLA — Gramínea perene de verão que se encontra em fase de grande difusão aqui na região. É uma das forrageiras mais adaptadas às condições de solo e clima do Rio Grande do Sul. É das que mais resiste ao pisoteio. Apresenta boa produtividade e é bem aceita pelos animais. Para se obter um bom estabelecimento recomenda-se semear 20 kg/ha de sementes. É prática muito comum a semeadura da pensacola junto com o plantio do trigo.

RHODES — É uma forrageira perene de verão pouco cultivada em nosso meio. As poucas áreas estabelecidas no ano passado evidenciaram que ela pode ser utilizada aqui na região. Semeia-se a partir de outubro na razão de 20 kg/ha de sementes. Forma com o Siratro ou o Desmódio boas consociações.

GATTON PANIC — Gramínea perene de verão de uso recente no Estado. Apresenta porte alto e grande produtividade. Seu crescimento máximo ocorre na primavera e verão. As pequenas áreas estabelecidas no ano passado mostraram que ele apresenta um bom comportamento produtivo em nossa região. A densidade de semeadura é de 6 kg/ha, podendo ser iniciada a partir de setembro.

SETÁRIA — É outra gramínea perene de verão também de uso re-

cente no Estado. Assim como o Gatton Panic ela também é uma forrageira promissora para a nossa região. Isto nos anima a continuar recomendando o seu estabelecimento. Com 5 kg/ha de sementes se consegue formar uma boa pastagem.

CAPIM ELEFANTE — Gramínea perene de verão muito indicada para utilizar na pequena propriedade. É uma espécie de grande produtividade e que apresenta alta resposta ao uso de fertilizantes. Seu estabelecimento é feito por mudas e a variedade mais indicada é a Napier. O plantio deve ser em linhas afastadas de mais ou menos 80 cm.

CAPIM PANGOLA — É junto com a pensacola uma das forrageiras de verão mais cultivada no Estado. A sua grande aceitação pelos produtores deve-se a sua boa adaptação e produtividade. O seu estabelecimento só é viável por meio de mudas. Forma boa mistura com o desmódio ou com o Siratro.

CAPIM BERMUDA — É dentre as forrageiras perenes de verão a mais agressiva. O seu comportamento produtivo é muito semelhante ao pangola. O estabelecimento das variedades mais utilizadas é por meio de estolões.

DESMÓDIO — Leguminosa perene de verão de uso recente no Rio Grande do Sul. A sua área de cultivo vem aumentando de ano para ano. O seu plantio, de um modo geral, tem sido junto com o rhodes, a setária ou a pangola. O alto preço das sementes tem limitado o aumento de sua área de cultivo. Para o seu estabelecimento junto com uma gramínea, basta semear 3 kg/ha de sementes.

A cobertura das sementes deve ser bastante superficial. As sementes devem ser inoculadas antes da semeadura.

SIRATRO — É a leguminosa perene de mais rápido estabelecimento. Forma excelente consociação com o rhodes, a setária e a pangola. Para semeaduras em consociação com gramíneas recomenda-se distribuir 4 kg/ha de sementes. É indispensável a inoculação das sementes.

Existem outras forrageiras de verão que poderiam ser citadas, contudo, procurou-se comentar as mais indicadas para a região. Com relação àquelas que são estabelecidas por sementes nós estamos desenvolvendo um programa de multiplicação. Portanto, aqueles associados que pretendem estabelecer forrageiras, seja para o pastejo ou produção de sementes, devem procurar maiores esclarecimentos junto ao Departamento Técnico.

PORQUE ANALISAR O SOLO

Eng.º Agr.º Rivaldo Albino Dhein

De alguns anos para cá os produtores de trigo e soja, conscientizaram-se da necessidade de adubação destas culturas. Convenceram-se que é necessário fertilizar o solo para obter produções satisfatórias.

O que acontece ainda, é que muitos o fazem erradamente, não alcançando as produções esperadas. Alguns adubam anualmente por ocasião do plantio, não corrigindo o solo anteriormente. Outros corrigem o solo e esquecem a adubação de manutenção. Outros ainda fazem a correção e adubam anualmente sem analisarem suas terras. Baseados em resultados obtidos por vizinhos, procuram imitá-los, aplicando a mesma fórmula e quantidade de adubo por eles utilizada.

Também estes últimos, apesar de bem intencionados, poderão estar agindo erradamente, colocando no solo algum fertilizante menos importante, em lugar de outro mais importante.

Lavouras vizinhas podem necessitar diferentes elementos nutrientes (adubo) ou pelo menos, em quantidades diferentes, embora sejam aparentemente iguais. O topo de uma coxilha pode ser diferente da encosta desta mesma coxilha, em matéria de fertilidade. Terra de mato ou de capoeira, é diferente de terras já cultivadas anteriormente, mesmo que vizinhas. Terras altas (coxilhas) são diferentes de terras baixas (várzeas), e assim por diante.

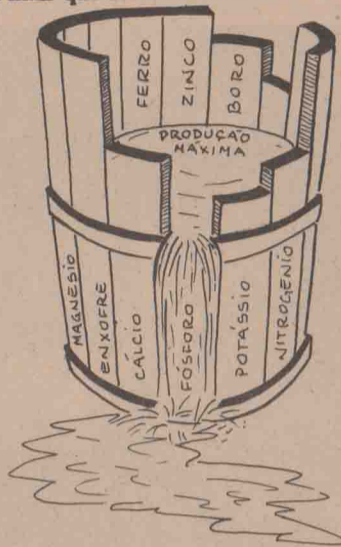
Cada uma destas áreas de terra, poderá necessitar uma adubação diferente para o cultivo de uma mesma cultura (trigo, soja, etc...).

Isto é mais importante e acontece mais frequentemente, tratando-se da correção do solo, uma vez que esta depende unicamente do solo, enquanto que a adubação de manutenção depende também da planta a ser cultivada.

A análise do solo é a maneira mais prática e exata (embora existam outras, como a análise de tecidos das plantas, etc...) de verificarmos qual o elemento químico (nutriente) que mais falta ao solo para um desenvolvimento satisfatório da cultura desejada. Ela nos informa portanto, o que devemos aplicar ao solo para que possamos esperar maiores produções. Evita que seja aplicado um adubo rico em algum nutriente que não esteja em falta no solo, em prejuízo de outro, cuja falta é maior.

Para melhor entendimento, suponhamos que temos uma barrica (tina) como a do desenho. A quantidade de água que esta tina poderá conter, será limitada pela

tábua lateral mais curta, por sobre a qual escoará qualquer água a mais que for adicionada.



Assim como o conteúdo de água desta barrica é limitado pela lateral mais curta, a produção máxima de um solo, é limitada pelo elemento nutriente (que pode ser o nitrogênio, fósforo ou potássio, principalmente ou algum elemento menor, como o boro, o enxofre, etc) que estiver em maior falta no solo. Note-se que o elemento em maior falta no solo, não é necessariamente o elemento que ocorre em menor quantidade neste mesmo solo. As plantas necessitam mais de alguns elementos (nitrogênio, fósforo e potássio—N, P, K) do que outros. Assim, por exemplo, o elemento que ocorre em menor quantidade no solo, poderá ser o potássio, e o que mais falta à cultura, o fósforo.

Por mais que apliquemos no solo, um adubo que não contenha o elemento nutriente que limita a produção, não conseguiremos aumentá-la. Com uma quantidade bem menor que um adubo adequado, a produção poderá ser aumentada consideravelmente. Mais uma vez, comparando com a barrica, se quisermos que ela possa conter mais água, teremos que aumentar a lateral menor em primeiro lugar. De nada adiantará aumentarmos qualquer uma das outras laterais, porque a água continuará a escoar por cima da mais curta.

A correção do solo, principalmente, quando feita, deve sempre ser baseada em análise, pois é ela que informa o que deverá ser aplicado, para suprir as deficiências do solo em questão.

Na situação atual, infelizmente, há casos em que a correção se torna antieconômica em função dos altos custos dos fertilizantes. Exatamente devido aos altos custos dos corretivos e fertilizantes, a análise se torna mais necessária ainda, para quem pretende corrigir sua lavoura. Ela evitará que seja desperdiçado algum corretivo caríssimo que talvez não seja o que falta ao solo.

SINDICAL

SINDICATO RURAL DE MIRAGUAI



Sr. Aldomiro A. da Silva

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Miraguai foi fundado a 8 de agosto de 1971. Sua primeira diretoria, a atual, é provisória, tendo na presidência o sr. Aldomiro Antônio da Silva e na secretaria o sr. Amélio Hermann. Os cargos de tesoureiro e suplente são ocupados pelo próprio presidente e seu secretário, sendo o conselho fiscal constituído pelos srs. Vitorio Canterle, José Staczewski Filho e Hugo Aluisio Gross.

Em declarações feitas à reportagem do COTRIJORNAL, o presidente Aldomiro Antônio da Silva disse que a carta sindical chegou recentemente, a 8 de abril do corrente ano. Apesar de bastante novo, como se vê, o Sindicato de Miraguai já mantém convênios de assistência médica e odontológica com o Funrural, em benefício para seus 911 associados. Com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul - FETAG, o sindicato já promoveu vários cursos de corte e costura, para esposas e filhas de associados.

ELEIÇÃO

No próximo dia 18 do corrente, haverá eleição para a diretoria do sindicato, sendo candidato à reeleição o presidente atual, em cargo provisório. É a seguinte a nominata dos candidatos para a eleição: Aldomiro Antônio da Silva, Pedro Antônio Branco, José Staczewski Filho, João Albino Lopes, Feliciano Cândido Valentim, João Batista Moreira, que disputarão cargos de diretoria. Para o conselho fiscal e suplentes, estão registrados: Vitorio Antônio Canterle, Amélio Hermann, Lauro Petry, João Walczak, Hermann Britzius e Alfredo Veiga de Mello.

SEMANA SINDICAL EM SANTO AUGUSTO

De 23 a 27 de setembro vindouro, realiza-se em Santo Augusto, a Semana Sindical, com palestras de caráter técnico, projeção de eslaides e debates com a participação do plenário em comissões. É uma promoção do Sindicato dos Trabalhadores Sindicais do município, contando com a participação da COTRIJUI, FETAG, STAS, Secretaria da Agricultura e Ascar.

O programa da Semana Sindical de Santo Augusto consta do seguinte: dia 23/9, Esquina N. S. de Fátima, na copa da i-

greja; Pedro Paiva, salão de Antônio Santi; dia 24, São Valério, no salão paroquial; Vila Coroados, salão de Placídio B. Santos; dia 25, São Luiz, copa da igreja; Santo Antônio, Sociedade Sempre Unida; dia 26, São Jacó, salão de Amadeus Tontini; Ponte Seca, salão de Irineu Tontini e dia 27, São Valentim, copa da comunidade e Bela Vista, Escola Municipal Pais Leme.

As reuniões terão início sempre às oito horas da manhã e às duas horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO DE BICACO COM NOVA DIRETORIA

Com a presença do prefeito municipal, sr. Orestes Zanalli, vereadores do município, técnicos da COTRIJUI, tendo a frente o diretor do Departamento Técnico, eng.º agr.º Nedy Rodrigues Borges, dirigentes sindicais e público, realizou-se a 20 de julho a eleição e posse da diretoria da Associação Conservacionista de Coronel Bicaco, cuja presidência passou a ser ocupada pelo sr. Pedro Bizarello, tendo como vice o médico Duilio Paranhos.

Os trabalhos foram abertos pelo eng.º agr.º Sérgio Damiani, da COTRIJUI. A seguir, o diretor do Departamento Técnico, Nedy Borges, teceu comentários sobre a conservação do solo. Falou da origem das associações (a primeira surgiu em Ijuí, em 1965) que hoje somam cerca de 30 só no Estado. Discorreu também sobre práticas culturais e respondeu a perguntas de caráter técnico.

O setor técnico da COTRIJUI, em Coronel Bicaco, é constituído pelo eng.º agr.º Sérgio Damiani e técnico rural Clair Ribas, que também prestam assistência à Associação Conservacionista.

DE BRAGA A BICACO

As Prefeituras Municipais de Braga e Coronel Bicaco constroem, em conjunto, estrada que tem em vista ligar os dois municípios. A estrada vai dar oportunidade para que os produtores daqueles municípios, transportem sua produção para o armazém da COTRIJUI, em Coronel Bicaco.

PALESTRAS SOBRE O COMÉRCIO DA SOJA

Com a participação de diretores e técnicos da COTRIJUI, foram realizadas reuniões-palestras sobre a comercialização da soja, em Augusto Pestana e Vila Jóia, município de Tupanciretã, nos dias 22 e 29 de junho, respectivamente.

Paralelamente à comercialização do produto, foram feitas palestras sobre técnicas de plantio de soja e trigo, com os respectivos preços de custo técnicas gerais e sementes, adubos e correção do solo. De ambas as reuniões participou o diretor-presidente

te Ruben Ilgenfritz da Silva, que se fez acompanhar dos técnicos eng.º agr.º Nedy Rodrigues Borges, diretor-técnico e Rui Polidoro Pinto e Valter Frantz, do Convênio COTRIJUI/FIDENE. A essas reuniões, que estiveram presentes centenas de agricultores, foram dirigidas pelos srs. Helvin Gustavo Zolinger e Juvêncio José Pedroso, respectivamente, presidentes dos Sindicatos de Augusto Pestana e Vila Jóia. Presente também o sr. Orgênio Rott, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí.



Uma experiência revolucionária em jornalismo agrícola, a nível de cooperativismo. Leia-no, ele é seu.

a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura.



adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS.

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448
IJUÍ - R. GRANDE DO SUL

TUPANCIRETÃ NA DESCRIÇÃO DA LENDA

O escritor Manoelito de Ornellas diz que não há terra que não tenha, a par de sua história, uma lenda, um motivo misterioso, que a credence popular às vezes cria e a tradição consagra.

Tupanciretã, que tem um passado com raízes profundas na vida missioneira, não podia escapar a fatalidade dessa contingência. O seu Tupan-ci-retan, encerra uma lenda.

Ressalta Manoelito de Ornellas o fato de todas as reduções jesuíticas terem sido batizadas com nomes de santo. São Luiz, São Borja, São Tiago, Santo Ângelo. Em Tupan, porém, os jesuítas invocaram o nome da mãe de Deus e o fizeram na língua bárbara, com a denominação algo pitoresca de Tupan-ci-retan.

A fazenda jesuíta, apenas assinalada pela capelinha tosca, já existia no alto de um coxilhão desértico. E as árvores do mato crioulo, à tarde, projetavam-lhe a sombra larga de suas ramarias. Ao lado, sob o amparo de uma cruz modesta, mal resistia a fúria das tempestades, um rancho pobre, coberto de palha, que tinha a finalidade amiga de acolher os poucos viandantes que por ali passavam. O local nada mais era do que um posto do povo de São João.

Dentro da capelinha, tão pobre e esquecida, apenas uma imagem tosca, enfeitava a tábua erguida como altar. Era uma imagem da Madona do Céu, da Senhora dos crentes.

Um dia, em que pelos caminhos mal delineados da serra passavam um missionário e alguns índios, uma tempestade os colheu nas proximidades do Planalto da Coxilha Grande. A noite chegava, e com ela, o pânico e o terror. Quando a desorientação desesperava o padre e os poucos índios companheiros, um relâmpago cortou as lonjuras do infinito e lhes mostrou, na fímbria do horizonte, em plena noite, um vulto próximo, mal delineado. A silhueta que os relâmpagos mostravam, perto, era a imagem da Madona exposta ao furor da tempestade, que arrebatara da capelinha a cobertura frágil. O sacerdote, cheio de alegria cristã exclamou: "Tupan-ci"! E os índios, aterrados, repetiram: "Tupan-Ci-Retan". E finaliza Manoelito de Ornellas: Nenhum batismo mais original do que este.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

Mas deixando a lenda para a literatura magnificamente contada pela pena brilhante de Manoelito de Ornellas, passemos para a narração verídica da História.

Era o início da formação social do Rio Grande do Sul. As planuras da campanha, o Pampa que o gaúcho tentava dominar desde as Vacarias até o delta do rio da Prata, era um mundo a ser conquistado primeiro ao índio e depois ao elemento espanhol. Nesta parte do Continente, as planuras da campanha missioneira se estendiam léguas e léguas até onde a vista alcançava e da dobra do campo em diante, tudo recomeçava de novo. Era a própria caracterização das lonjuras...

A guerra dizimou os índios, donos da terra. Com a expulsão ou extermínio dos nativos, essa mesma terra passou a ser disputada por portugueses e espanhóis, que guerrearam quase que sem interrupção até 1777, data em que se fez o Tratado de Santo Ildefonso.

Segundo um levantamento cronológico feito pelo sr. Firmino G. da Silva, secretário do município, as principais ocorrências históricas do município são as que seguem:

1801 — Os índios venderam (?) os rincões da fazenda, consumindo seus gados e retirando-se a seguir (Sic).

1853 — As terras foram incorporadas à Fazenda Nacional em virtude de lei. O dr. Hemetério José Veloso da Silveira advogou a causa dos antigos proprietários — Alexandre Jacinto da Silva e João Nunes da Silva, ganhando a pendência. Em... 1857 dissolve-se a sociedade entre os dois. Os herdeiros de João Nunes da Silva vendem a fazenda em retalhos para diversos compradores, dando-se início ao núcleo.

Em 1865, com a eclosão da Guerra do Paraguai, muitos de seus moradores foram incorporados ao exército, tendo o lugar parado de crescer. Em 1895 e 1897 ocorrem dois acontecimentos importantes para o lugar. Primeiro, foi estabelecido o tratado da área do futuro e definitivo povoado e em segundo lugar, Antônio José da Silveira doava a praça Frei Galvão para a construção

da igreja consagrada à Mãe de Deus, com lançamento da pedra fundamental, em 1897.

A 17 de agosto de... 1903 surgiu o primeiro jornal da terra, "O Tupanciretan", sob a direção do jornalista Vaz Ferreira. O acontecimento foi largamente festejado. Em 1913 era fundado o primeiro colégio público. Em 1919 começava a campanha pela emancipação política de Tupanciretan, o que somente se concretizou a 21 de dezembro de 1928, sendo presidente do Estado o dr. Getúlio Vargas. Nessa época, Tupanciretan contava 8.000 habitantes. A formação do novo município fez-se com os 2º, 3º e 7º distritos de Júlio de Castilhos; o 2º de Cruz Alta e o 8º de Santo Ângelo. Nomeado intendente provisório e depois eleito pelo povo, governou o município o sr. Estácio do Nascimento e Silva, tendo como vice-intendente o dr. Edemar Kruehl, a partir de 6 de fevereiro de 1929.

JORNALISTA ALEMÃO VISITOU A COTRIJUI



Esteve em visita a COTRIJUI e a região de sua atuação, o jornalista alemão Martin Gester, correspondente do "Frankfurter Allgemeine" para a América Latina. Ele chegou em Ijuí no dia 28, sendo recepcionado com um almoço na Sociedade Recreativa pela diretoria da cooperativa, ao qual compareceram representantes da imprensa de todos os jornais e rádio-emissoras de Ijuí.

O jornalista Martin Gester, que veio ao Rio Grande do Sul para cobrir para o seu jornal as festividades alusivas ao Sesquicentenário da Imigração Alemã, interessou-se por conhecer a COTRIJUI e a sua área de atuação, o que fez durante os dias 28, 29 e 30. Acompanhado pelo diretor Euclides Casagrande, percorreu nossa área de atuação, indo até Tenente Portela.

PROBLEMAS DO MUNICÍPIO HOJE



O prefeito, sr. Eduardo Ribeiro Bonumá.

Tupanciretã se estende por 3.865 km², sendo um dos grandes municípios do Rio Grande do Sul. E por ser geograficamente grande, segundo seu prefeito, capitão Eduardo Ribeiro Bonumá, tem alguns grandes problemas. Os principais se constituem em estradas e educação.

O primeiro desses itens, ressalta o prefeito Bonumá, assume gravidade. Tupanciretã, atende mais de 1.400 km de estradas, consumindo 31,37% do seu orçamento. A BR-158, rodovia que vai de Cruz Alta a Pelotas, em fase de asfaltamento, cruza a 22 km da cidade de Tupanciretã. No mais, é só estrada municipal. Os outros itens de peso nas finanças municipais, são educação com incidência de 22,81% e bem-estar social, com 11,88%

O prefeito manifesta-se otimista, pois ressalta que "o município desperta para a agricultura, tendo excepcionais possibilidades nesse campo econômico".

A agricultura, com predominância de trigo e soja, já é bem desenvolvida nos distritos de Jóiá e Jari. Na safra de 1973, Tupanciretã colheu 50 mil toneladas de soja e 45 mil toneladas de trigo. A existência de três cooperativas em Tupanciretã, é vista pelo prefeito Eduardo Ribeiro Bonumá como fator dinamizador do progresso. Lá funcionam a COTRIJUI, na região de Vila Jóiá-São Pedro e a Serrana e a Agropan na sede do município, sendo duas de produção agrícola e uma pecuária.

PLANTE SORGOS

A NOSSA MAIS NOVA RIQUEZA

Sorgos Híbridos CONTIBRASIL. Menos custos na lavoura. Maior rapidez entre o plantio e a colheita. Maior resistência às mais ásperas condições do tempo. A mais nova riqueza agrícola do Brasil é o sorgo.

SORGOS HÍBRIDOS **CONTIBRASIL**

informações e pedidos

A. HEBERLE
Exportação e Importação Ltda.
Rua dos Andradas, 1560 - Galeria Malcon
17º andar - Fone 25-8386 - Porto Alegre



Suplemento Infantil – COTRIJORNAL – Agosto/74

CONVERSANDO COM VOCÊS...

Já faz tempo que recebemos uma carta de Valter Veiga e Alberto Cavallari, e que só agora temos oportunidade de mencionar. Eles representam a 4ª série da Escola João XXIII de Vila Coroados numa visita ao Toldo dos índios. Eles contam algumas de suas observações a vocês.

“Primeiro pedimos permissão ao chefe administrador. Após, visitamos a escola onde vimos muitos índios estudando com nós. Falamos com um índio professor que nos acompanhou para a casa do índio mais velho do Toldo, seu Lourenço, que conta com 107 anos. Seu Lourenço fala a língua guarani. Ele nos contou que antigamente pescavam com cipó e pegavam porco-de-mato com mundéu. Aprendemos na História que os índios apenas pescavam e caçavam e no Toldo nós vimos índios trabalhando de trator. Existem atualmente 380 índios no Toldo e a população está diminuindo...”

Os alunos da 4ª série da Escola 7 de Setembro, Amauri, Edelides, Milton, Adil, Anita e Fernando, escrevem que estão gostando do Cotrisol.

Aldo Egon Ketzer nos mandou uma redação sobre a planta e Liane Copetti, Neusa M. Siste e Sinara P. Bandeira nos mandaram trovas sobre a planta. Agradecemos a todos eles.

Estamos esperando mais trovas e também as histórias em quadrinhos sobre a Fada que tinha idéias. Mas não se esqueçam: não vale copiar. Nas histórias em quadrinhos vocês vão desenhar as personagens assim como vocês as imaginam. E para começar, o Osório (8 anos) desenhou para vocês, como a Clara Luz transformou o bule em passarinho.



TROVA

Sinara Paulina Bandeira

Aos Diretores do Cotrijornal.

Vou dizer que minha alma canta
Por saber que a trova agora
É falar sobre uma Planta.

De tanta planta que tem
Nem sei fazer a escolha
Mas achei uma gostosa
Que se aproveita a folha.

A folha que eu falo,
Vocês já devem saber
Se não adivinharam
Agora eu vou dizer.

No canteiro da minha horta,
Plantei semente de alface
Vou olhar todos os dias
Prá ver o dia que nasce.

Depois da alface nascida,
Vou cuidar com muito carinho
Para saborear no almoço
E enfeitar o meu pratinho.

Não sou pássaro que canta
E voa lá nas alturas
Mas sou uma menina sadia
Por comer bastante verduras.

Os amiguinhos do Cotrisol
Vão me ajudar também
Descobrir nas outras Plantas
O valor que todas tem.

Agradeço a vocês
Aqui a trova se encerra
E convido a dar um viva
A todas as Plantas da Terra.



Fernanda Lopes de Almeida

E lá estava o mofo, esverdeado, cobrindo a capa do Livro.

— Como é que nunca me avisaram disso? — berrou a Rainha, vermelha de raiva. — Será que eu sou sempre a última a saber de tudo, neste reino?

— Mas Majestade, nós também não sabíamos — desculparam-se as damas e conselheiras.

— Como é que não sabiam? Consultam esse Livro todos os dias e nunca viram que ele estava mofado? Conselheiras, aconselhem imediatamente sobre esse mofo!

As conselheiras olharam umas para as outras e não souberam o que dizer.

— Majestade, essas conselheiras não podem aconselhar direito. É impossível — disse Clara Luz.

— Impossível por que?

— Porque todo conselho, para ser bom, tem que ter uma idéia dentro. É preciso misturar a idéia na massa do conselho, como eu misturei Relampinho na massa do bolo, no dia em que ele virou cometa.

A Rainha não entendeu nada.

— Ora — continuou Clara Luz, ninguém pode ter uma idéia que preste, aqui na corte, enquanto os horizontes estiverem fechados e enquanto só se puder fazer mágicas por esse Livro mofado. De modo que é bobagem ter conselheiras. Vossa Majestade está gastando estrelinhas à toa.

A Rainha, que era muito econômica, concordou.

— Também acho. Gasto milhares de estrelinhas por mês com essas conselheiras e nunca ouvi um conselho que valesse a pena.

— Pois é. Agora, se Vossa Majestade ouvisse os conselhos belíssimos que deram, no dia da festa,

aí é que Vossa Majestade ia ver o que é conselho bom.

— Festa? Que festa? — perguntou a Rainha.

As últimas fadas ainda não desmaiadas, desmaiaram nesse momento. Sobraram a Fada-Mãe e a Professora de Horizontologia, que só não desmaiaram para protegerem Clara Luz.

— A festa que houve aqui no céu e que acabou quando os bichos vieram visitar o palácio de Vossa Majestade — explicou Clara Luz.

— Ah! Aquilo foi uma festa? — perguntou a Rainha.

— Foi sim. Houve balé de estrelas cadentes, a família Relâmpago cantou todos esqueceram o Livro e cada um teve a idéia que quis. Aí todos começaram a dar conselhos em versos, que é uma maneira muito melhor de dar conselhos.

— É? E que mais? — disse a Rainha.

— Quando a Professora começou a passear, montada no leão dourado, os outros bichos vieram correndo e nessa hora é que todos cismaram de vir conhecer o palácio de Vossa Majestade.

— E quem organizou essa festa?

— Eu, Majestade.

— É? Escute, menina, eu estou desconfiada de que você pensa que a Rainha é você.

Oh! Não Majestade! Eu ainda sou muito pequena para ser Rainha. Eu estou só ajudando.

— Ajudando quem?

— Ajudando o mundo, não é? Quem inventa uma mágica nova está melhorando o mundo.

A Rainha não respondeu.

Clara Luz, muito contente por poder explicar todas as suas idéias continuou falando:

— Mas é preciso deixar as pessoas inventarem as mágicas que quiserem Majestade. Não pode ser

pelo Livro.

A Rainha continuou caída.

— Pelo Livro — disse Clara Luz — as pessoas ficam iguais a essas suas conselheiras, que dão a vida inteira os mesmos conselhos.

De repente a Rainha deu um berro tão grande que as paredes do palácio tremeram:

— Quem é que educa essa menina? Onde está a mãe dela? Onde está essa tal Professora de Horizontologia?

Perguntou isso à toa, porque, no meio das fadas desmaiadas, as únicas que estavam de pé eram as duas que ela estava chamando.

A Professora de Horizontologia levantou-se:

— Fiquei calada esse tempo todo com muito medo dos berros de Vossa Majestade. Mas agora vou falar. Vossa Majestade pode me dar o castigo que quiser, mas eu digo que tudo o que essa menina disse está certo. E se Vossa Majestade não abrir os horizontes eu não quero mais ser Professora de Horizontologia. Ou dou aula no próprio horizonte ou não dou aula nenhuma!

A Fada-Mãe levantou-se também:

— Eu acho a mesma coisa. Há muito tempo estou cansada desse Livro mofado, mas só hoje estou com coragem de dizer isso. Não desencanto mais nenhuma princesa, nem torno a fabricar nenhum tapete mágico. Vou inventar minhas próprias mágicas, como a minha filha. Estou muito orgulhosa de tê-la educado tão bem que ela é uma menina cheia de idéias. E peço desculpas a ela por ter atrapalhado as suas idéias, algumas vezes com a minha falta de ar. Se Vossa Majestade quiser nos despejar, despeje, porque quem tem idéias vive bem em qualquer lugar. Chega!

E a Fada-Mãe sentou-se cansada, porque nunca na vida tinha falado tanto.

— Não sei porque essa gritaria! — disse a Rai-

nha. — Eu só chamei vocês porque gostariam de saber que a fada Clara Luz está nomeada Conselheira — Chefe deste Palácio.

Foi uma algazarra! Todas as fadas desmaiadas voltaram a si do desmaio e começaram a falar ao mesmo tempo. A Fada-Mãe e a Professora de Horizontologia abraçaram-se, radiantes. As conselheiras fizeram fila para cumprimentar Clara Luz:

— Que bom que você agora é nossa chefe! Já não agüentávamos mais dar sempre os mesmos conselhos!

As damas de honra, vendo que a vida no palácio ia ser muito mais divertida, davam pulos de contentes.

A Rainha nem parecia mais aquela velha rabugenta.

— Graças a Deus vou poder descansar — disse ela. É horrível governar sozinha, sem ter conselheiras que sirvam!

— Só há uma coisa, Majestade — disse Clara Luz. — É que eu só me mudo aqui para o palácio, com mamãe e a Professora de Horizontologia. Ainda sou pequena e só posso ser boa conselheira com uma boa mãe e uma boa professora.

— Claro, menina. Traga quem quiser. O palácio é muito grande e eu estou pouco me incomodando. Quero é sossego!

De modo que, no dia seguinte, Clara Luz mudou-se para o palácio e o primeiro conselho que deu, foi mandar acabar com o Livro das Fadas e abrir os horizontes.

— Pois não, menina — respondeu a Rainha. Até eu já estou enjoada desse Livro, para falar a verdade.

O Livro foi abandonado, os horizontes abertos e houve uma festa para comemorar. Até a Rainha dançou.



A FLOR

Assim como os homens e os animais, as plantas também nascem, crescem, se reproduzem e morrem.

A flor é a parte da planta que produz a semente; e é pela semente que a maior parte das plantas se reproduzem. Para ver como se forma a semente, que traz a vida de uma nova planta dentro de si, devemos conhecer melhor a flor.

As FLORES COMPLETAS tem as seguintes partes:

- 1) – CÁLICE, que é o conjunto de SÉPALAS, geralmente verdes.
- 2) – COROLA, que é o conjunto de PÉTALAS coloridas.
- 3) – ANDROCEU, que é formado pelos ESTAMES com PÓLENS. É a parte masculina da flor.
- 4) – GINECEU, com o ovário e os óvulos. É a parte feminina da flor.

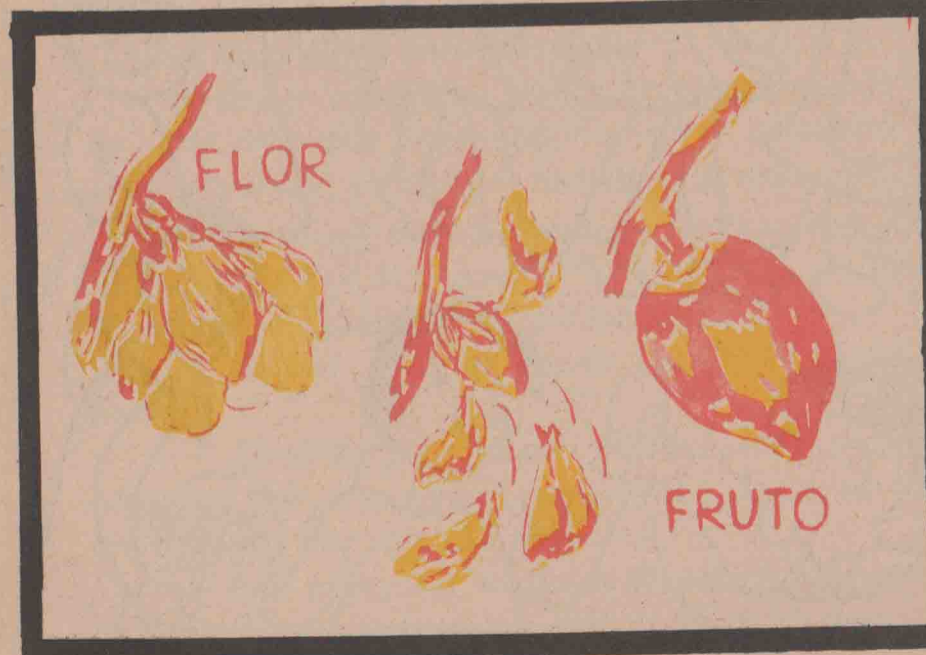
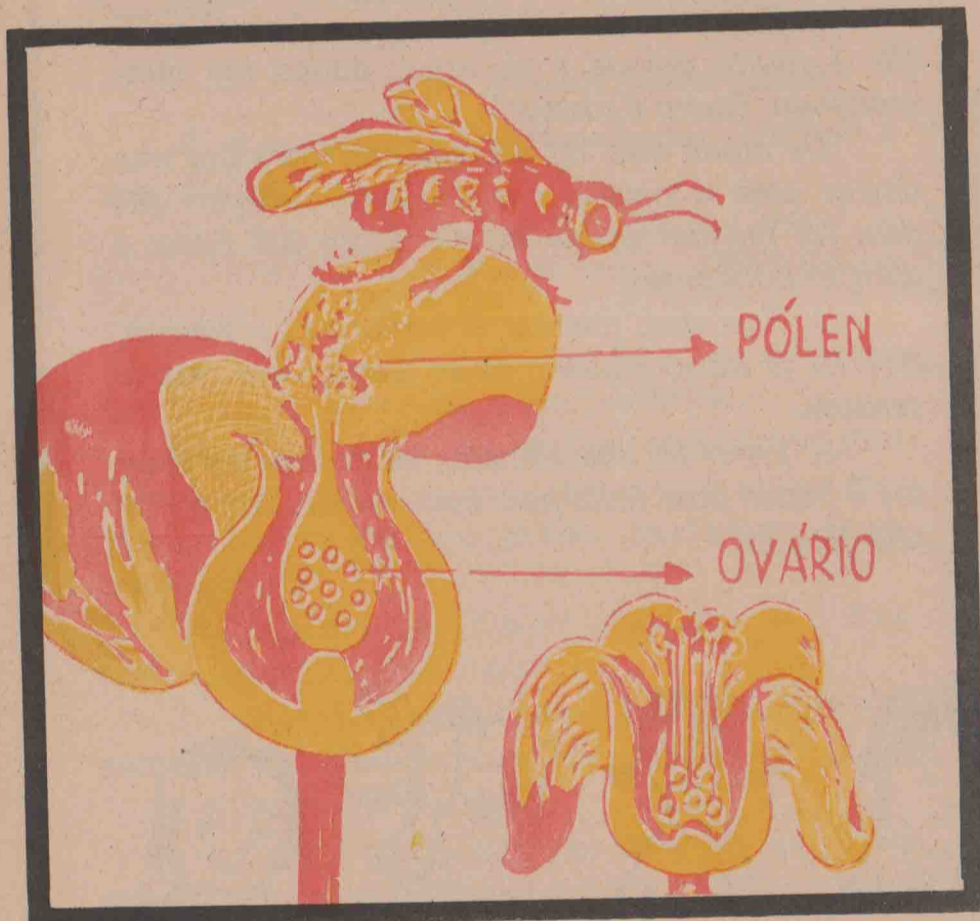
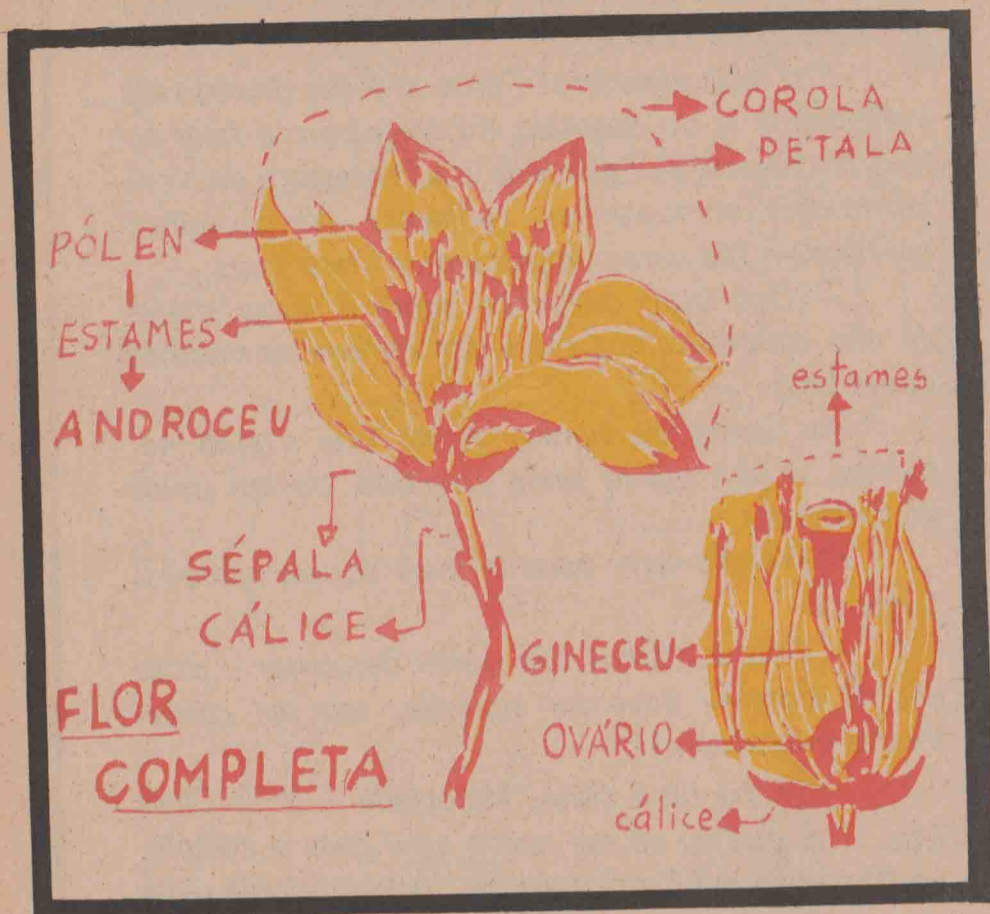
As flores incompletas, ou não tem androceu ou não tem gineceu. Isto quer dizer que umas só produzem óvulos e outras, só pólenes.

O ovário da flor fica geralmente bem em cima do lugar onde as pétalas se juntam com a haste. Dentro do ovário bem protegidos, ficam os ÓVULOS.

O óvulo precisa de seu ajudante, o PÓLEN, para poder transformar-se semente de flor. Na flor incompleta, o pólen é trazido pelo vento, ou por beija-flores, abelhas ou outros insetos que voam de flor em flor. Um pouco de pólen, que parece um pó amarelo bem fininho, cai dentro da parte da flor que fica bem em cima do ovário. Isto se chama de polinização.

Cada grão de pólen forma um tubinho que vai até os óvulos. Cada tubinho entra num óvulo. Quando isso acontece, o pólen e o óvulo, se juntam e se transformam em semente. Isto se chama de fecundação.

Depois da fecundação, a flor murcha, perdendo cálice, corola e estames. Permanece apenas o ovário que cresce e forma o fruto, ao mesmo tempo em que os óvulos fecundados se transformam em sementes.





A PROCURA DE FARINHA DE SOJA E SIMILARES

Um estudo do sr. Alan E. Holz foi publicado no número de 4 de março do corrente ano, no boletim "Foreign Agriculture". Editado pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos o boletim é uma fonte autorizada de informes sobre o comércio mundial.

Escreve o autor que a procura de farinhas e de tortas de sementes oleaginosas continuará aumentando nos anos de 1974 e... 1975. Adianta contudo que a produção de farelos, (ou farinhas ou tortas) em 1974 é superior a do ano passado.

Estima-se que será este ano de 66 milhões de toneladas. Em 1973 a produção foi de 56 milhões. E para 1975 estima-se que a produção desses farelos será de 68 milhões de toneladas.

Assim sendo, a produção é grande. E por causa disso a procura de farelos, embora "insaciável" segundo escreve o autor, poderá sofrer influência da grande produção de 1974 e de 1975.

Escreve também o articulista que é provável haver na União Soviética e na China Continental, um aumento no consumo local desses farelos. E também haverá ali, provavelmente, importações. Soja representa quase metade dos farelos produzidos no mundo. Outras oleaginosas são girassol, amendoim, linho e algodão.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS

O Departamento Técnico avisa aos associados que já está recebendo pedidos de reserva de sementes de forrageiras de verão desde o dia 10 do corrente. Os pedidos podem ser feitos em todas as instalações da Cooperativa. Para evitar que sobrem ou faltem sementes, o Departamento Técnico solicita que todos façam os seus pedidos até o dia 30 do mês de agosto.

Estarão a disposição dos associados as seguintes espécies forrageiras:

Gramíneas anuais — Capim Italiano e Sorgo Forrageiro. Gramíneas perenes — Pensacola, rhodes, Gatton Panic e Setária.

Leguminosas perenes — Sitrato e Desmódio.

PÁSSAROS: ASAS CONTRA INSETOS

O COTRIJORNAL vem insistindo na divulgação de assuntos que dizem respeito à ecologia, pregando a idéia de que os altos valores naturais devem ser preservados. A trágica conclusão que estamos chegando, é de que o homem não se limita a desequilibrar os fatores ecológicos destruindo as matas. Hoje, tendo conquistado agentes químicos de alto poder letal para as pragas, o homem extermina também as espécies que lhe são úteis. Os pássaros, por exemplo.

Os passarinhos são comedores vorazes de insetos. Por isso, prestam excepcional serviço ao homem. Hoje está provado cientificamente que os insetos, em sua maioria, são capazes de assimilar em pouco tempo os inseticidas, tornando-se imunes a eles. Mas nunca serão inventados inseticidas tão fortes e de efeitos tão seguros e prolongados quanto os passarinhos...

No dizer do ecologista

norte-americano Hamilton Tyler, os pássaros são asas inseticidas. Em sua voracidade insaciável para devorar insetos (pragas de lavoura), eles atingem as axilas das folhas e outros pontos remotos aonde os inseticidas nunca chegam. Além disso tem duas outras excepcionais vantagens: não custam nada e não envenenam o meio ambiente.

Não custar nada, não é bem o termo. Na verdade, quase todos os pássaros insetívoros costumam complementar sua dieta picando algumas frutas de casca macia. Por isso, possuir na propriedade árvores frutíferas, representa um bom "chamarisco" para os pássaros, que se tornarão atalaias vigilantes na proteção das culturas, devorando grande parte das pragas da lavoura.

Alguns dos pássaros insetívoros mais comuns no Brasil, são a cambaxirra, o tico-tico, o bem-te-vi, a andorinha e o sabiá.



Feio, porém eficiente na destruição de insetos.

EM SÃO PAULO, HÁ FRITADA DE SABIÁ

Mas enquanto no texto acima o sabiá aparece como um dos pássaros de maior utilidade à agricultura, pelo seu insaciável poder de destruição de insetos nocivos à lavoura, notícia vinda de São Paulo dá conta que a avezinha está sendo dizimada, caçada em redes de nylon, para consumo humano, no litoral daquele Estado.

No suplemento rural do Correio do Povo, edição de 26 de julho, o eng.º agr.º Paulo Annes Gonçalves, em artigo editorial, lança um libelo contra esse crime, clamando às autoridades bandeirantes, em nome da defesa da fauna e preservação da flora.

Diz o articulista do Correio do Povo: "Em Cananéia vende-se carne de sabiás. Foi o que relatou a 18 de julho um jornal bandeir-

rante. Carne de sabiás silvestres, limpos e salgados, acondicionada em barricas. Diz que os sabiás são pegados em redes, quando aparecem nos últimos bandos remanescentes no litoral, fugindo do frio.

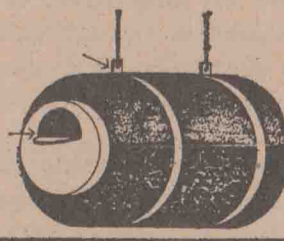
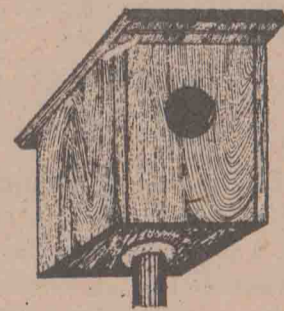
O sabiá é símbolo nacional. Corresponde ao rouxinol europeu e ao robin norte-americano.

Para os ecologistas, a principal finalidade dos pássaros é o equilíbrio biológico. Se os pássaros são asas contra insetos, conforme relatamos no texto acima, são também asas úteis à disseminação da flora, que distribuem quando transportam sementes no bico ou nas fezes, ao expelirem os excrementos. Lutar para que os pássaros sejam preservados da destruição, é dever de todo cidadão consciente.

Muitos agricultores europeus e norte-americanos mantêm em suas propriedades chamativos para pássaros, pois a maioria deles são úteis à agricultura. O mais importante de tudo é man-

ter pomares com pequenas caixas de madeira ou barriquinhas, em locais tranquilos, para que eles se reproduzam. No clichê, damos alguns exemplos.

NINHOS SOB MEDIDA



ALIMENTAÇÃO

O PETRÓLEO PARA ALIMENTAR O HOMEM?

Os cereais fornecem ao ser humano a maior quota de proteínas necessárias à manutenção de seu próprio organismo. Em segundo lugar vem os alimentos de origem animal — bovinos, principalmente — como os outros fornecedores de proteínas para a alimentação. Em terceiro lugar vem os alimentos de origem mar — peixes e algas, servindo as farinhas para alimento de animais.

Os cientistas intensificam as pesquisas agora na obtenção de uma proteína sintética, a base de petróleo, conhecida como composto orgânico nitrogenado, formada a partir de amino-ácidos.

Na Argentina, um engenheiro químico da Faculdade de Engenharia do Petróleo da Universidade Nacional de Cuyo, com sede em Mendoza, disse que possui pesquisas adiantadas nesse setor.

Adiantou que "a proteína é obtida da parafina do petróleo, a custo muito baixo,

possuindo ainda a vantagem de poder ser incorporada a qualquer alimento, em especial o pão, aumentando consideravelmente suas calorias".

Nos países mais desenvolvidos do mundo, a proteína de petróleo vem sendo obtida através de processos industriais variados, que utilizam sempre os micro-organismos. Sua obtenção se faz em caráter experimental em usinas piloto do Japão, União Soviética e Itália.

A União Soviética mantém há cinco anos uma unidade semi-industrial que produz 35 mil toneladas por ano de bio-proteínas tipo N/parafinas. Na Itália, na localidade de Reggio Calabria, está sendo montada uma indústria de porte, com capacidade para produzir 100 mil toneladas/ano do produto.

Conforme se constata em face do desenvolvimento das pesquisas em torno ao novo e revolucionário alimento, parece que em breve poderemos chegar em um restaurante e pedir: garção! Sirva-me uma porção de gasolina a milanesa...

O LEO DE UVA TEM GOSTO DE VINHO?

A busca tecnológica de novos aditivos alimentares, não pára. Os jornais divulgaram há tempos o desenvolvimento de pesquisas no sentido de enriquecer as donas de casa com mais uma opção na arte culinária: o óleo de uva.

Com a certeza de que o óleo de semente de uva não vai ter gosto de vinho, elas vão preparar saborosos cardápios em honra ao deus Baco.

As pesquisas são desenvolvidas pelo Instituto de Tecnologia Alimentar ITAL — com excelentes resultados. No Brasil, reconhecem os técnicos do ITAL, a fabricação do óleo depende mais da disponibilidade de

materia-prima do que de tecnologia, pois esta já existe.

Salientam os técnicos que "quanto a tecnologia de extração e refinação de óleo de semente de uva, ela não difere da exigida para obtenção de outros óleos vegetais comestíveis, com exceção da fase de preparo da matéria-prima. Para a secagem e descascamento da semente de uva são necessários equipamentos que não existem no Brasil, devendo ser importados da Europa, especialmente da Alemanha.

O óleo de semente de uva possui alto teor de ácidos graxos poliinsaturados e saturados, conhecidos como "6P.s."

Cultivo de plantas com água do mar

Se água salgada pudesse ser utilizada para irrigar colheitas, a crise de alimentação que existe no mundo poderia ser atenuada. Dessa forma, Anne Radlow, uma geneticista vegetal da Instituição Scripps de Oceanografia em La Jolla, Califórnia, está trabalhando numa série de experiências para desenvolver colheitas que podem, de fato, ser irrigadas por esse processo.

Ela está tentando isolar o par de genes responsável pela capacidade de certas plantas têm de germinar, crescer e frutificar em soluções de água marinha. Seu primeiro passo no projeto envolve a coleta e o estudo de plantas que crescem em condições salinas. A cientista também está estudando plantas selvagens dos pantanos salgados da Califórnia. Depois de coletá-las Radlow pretende cruzá-las com parentes próximos que vivem em habitats não salinos, para ver se a to-

lerancia ao sal lhes pode ser transferida. Para determinar o que faz as plantas tolerantes ao sal se assemelham e saber como elas diferem das plantas sensíveis, ela germinou 10 mil sementes em diferentes concentrações de sal e observou suas características físicas, isto é, crescimento e número de flores, botões e sementes produzidos pelas plantas, à medida que cresciam na água do mar. Da mesma forma, mediu características fisiológicas, ou seja, a quantidade de cloreto de sódio produzido por seus tecidos.

Se encontrarmos diferenças estatisticamente significativas entre plantas sensíveis e tolerantes em qualquer das características acima e pudermos traçar essa diferença por meio de uma série de cruzamentos, poderemos então admitir que esse aspecto de tolerância ao sal é controlado geneticamente por um par de genes — afirmou.

ASSOCIADOS QUE DEVEM ASSINAR O LIVRO DE MATRÍCULA NA COOPERATIVA

NOME	ENDEREÇO	FOLHA	LIVRO	MATRÍCULA	NOME	ENDEREÇO	FOLHA	LIVRO	MATRÍCULA
ABRÃO LIMA ZUCOLOTTO	TUPANCIRETÁ	31	23	5488/109	GUILHERME JOSÉ BAZZAN		63	43	9822/151
AIRTON SCHEIDER	TUPANCIRETÁ	82	23	5539/102	HENRIQUE MACHADO SOARES	IJUÍ	70	23	5527/104
ALBERTO EMÍLIO CARLOS BARTH		75	19	4536/107	INÁCIO RODRIGUES CAMPOS		71	19	1534/107
ALBERTO HAUSKI	IJUÍ	62	23	5519/101	IZIDRO PIRES DE FREITAS		40	36	8399/107
ALBINO AQUILES SANGIAVO		15	36	8374/104	JACOB KLUFF	AJURICABA	1	23	5458/102
ALBINO ARNOLDO KREBS		16	36	8375/151	JOÃO CASALINI	IJUÍ	120	23	5577/101
ALBINO CERATTI	BARREIRO	13	14	3231/151	JOÃO PEDRO KOSLOSKI	IJUÍ	63	23	5520/177
ALBINO TIZOTTI	AUG. PESTANA	19	23	5476/151	JOÃO ROQUE GONÇALVES	IJUÍ	90	23	5547/105
ALDINO SAGGIN		138	24	5845/101	JORGE SCHWERTNER	AJURICABA	214	23	5671/108
ALEXANDRE SIPPERT	AJURICABA	74	23	5531/101	JOSÉ ANSELMO TIZOTT	AUG. PESTANA	61	23	5518/105
ALEXANDRE UHDE	AJURICABA	79	20	4788/109	JOSÉ BRASIL MENDES	VILA JÓIA	133	13	3102/104
ALFREDO SCHMIDT	DR. PESTANA	23	8	1768/107	JOSÉ CORREA TABORDA	CATUIPE	213	23	5670/101
ALFONSO BONINI NETO	IJUÍ	183	27	6635/105	JOSÉ LAMIR ASSMANN	IJUÍ	129	42	9688/102
ALTINO FINKLER	AUG. PESTANA	73	23	5530/105	JOSÉ JORGE PADOIN	IJUÍ	66	23	5523/109
AMÉRICO BILÍBIO	IJUÍ	92	23	5549/108	JOSÉ SELLE		19	20	4728/106
ANTONIO BANDEIRA 2º		21	36	8380/104	JÚLIO EDUARDO KRAMATSK	IJUÍ	52	23	5509/106
ANTONIO DA SILVA	STO. AUGUSTO	22	23	5479/177	LAUDELINO GONÇALVES CAVALHEIRO	IJUÍ	119	23	5576/105
ANTONIO FRANCISCO MIRON		22	36	8381/151	LEOPOLDO WALDEMAR BOR	AJURICABA	101	23	5558/101
ANTONIO JOSÉ DE LARA	IJUÍ	16	23	5472/105	LINO THOMÉ		179	11	2648/105
ANTONIO OSVALDO RENZ	AUG. PESTANA	17	24	5724/104	LUCIANO B. REGASSON	AJURICABA	76	23	5533/104
ARI MENEGHINI	IJUÍ	83	23	5540/151	MAURI ELOI KOCH	AUG. PESTANA	1	25	5958/105
ARMIN SCHEFFLER	IJUÍ	1	32	7551/177	MAURO EICKOFF	IJUÍ	240	23	5697/107
ARMINDO MAS		10	7	1505/106	MAXIMILIANO DIAS FRANCO	IJUÍ	146	11	2620/103
ARNOLDO ALVINO MILBRODT	IJUÍ	103	14	3321/177	MIGUEL PEREIRA VEGA		75	19	4538/102
ARTEMIO CORSO	IJUÍ	9	11	2489/104	NELSON ÂNGELO COSSETIM	SALTO	93	26	6299/105
ARY BRUNO GARROS	IJUÍ	51	23	5508/177	NELSON PEDRO CERETTA		49	36	8408/106
ARY JUNG		45	23	5502/101	OSCAR SUCKEL	AJURICABA	11	24	5718/104
BENO ROHEN KOH L.	AUG. PESTANA	4	14	3222/101	OSVALDIR CORRASSA	AJURICABA	173	26	6377/106
BENJAMIM BASSO I	CRUZ ALTA	80	23	5537/177	OSVALDO PETENON	AJURICABA	14	19	4477/103
BERTHOLDO LIEBICHEN	IJUÍ	236	23	5693/101	OSVALDO SCHREIBER	IJUÍ	218	23	5675/103
BERTHOLDO SCHELING	AJURICABA	225	23	5682/177	OTACILIO MASS	PALMEIRA	78	26	6284/108
BOLESLAU KOPENZINSKI	IJUÍ	113	23	5570/107	PEDRO COSTA BEBER		50	36	8409/102
BRUNO ALFREDO EVERLING	AUG. PESTANA	26	20	4735/102	QUINTINO JOSÉ DE JESUS	IJUÍ	10	24	5717/108
CARLOS FLORI KOVALESKI	IJUÍ	64	23	5521/106	REINALDO FOGAÇA DOS SANTOS	IJUÍ	44	23	5501/105
CATARINA MAGIER		186	36	8545/103	RENOMIR DINIZ	IJUÍ	171	30	7321/101
CELSE LUCHESSE		32	36	8391/106	RICARDO CASAGRANDE	IJUÍ	92	26	6298/109
CESLAU NOWORZKI		186	35	8345/104	RODOLFO TRAIN BRENDLER	IJUÍ	12	14	3230/104
CIRIO EMMEL	IJUÍ	232	23	5689/104	ROMEU RUWER	AUG. PESTANA	221	23	5678/102
CLEMENTINO JOSÉ DE SOUZA	STO. AUGUSTO	131	42	9690/107	RUBENS KESLER DA SILVA	IJUÍ	21	8	1766/104
DANILO ERNESTO LEONARDO JAPPE	AJURICABA	8	23	5465/109	RUDI BORGMANN		52	36	8411/107
DARCI SABOCINSKI	IJUÍ	24	23	5481/104	SADY STRAPAZON	IJUÍ	91	23	5548/101
DARMINIO FIORINI	AJURICABA	220	23	5677/106	SÉRGIO VERGÍLIO GHISLENI		54	36	8413/177
DARY HARTMANN	BARREIRO	27	23	5484/103	SESLAU PARDJINSKI	IJUÍ	108	23	5563/103
DEODORO MATURANA	IJUÍ	145	11	2619/105	SEVERINO JUVENCIO LUCAZESKI		55	36	8414/106
DOMINGOS FERREIRA DA SILVA	IJUÍ	7	23	5464/102	THEOBALDO ARTHUR ROTT	IJUÍ	176	27	6625/177
DORILDO CARLINI	AUG. PESTANA	115	23	5572/177	VALDEMA GONÇALVES DA SILVA	TUPANCIRETÁ	47	23	5504/104
DORVALINO RODRIGUES MAFALDA	AJURICABA	29	20	4738/101	VALDENOR DORN	IJUÍ	89	45	10251/103
EDEMAR DRESSLER	BARRO PRETO	199	43	9960/104	VALDERINO ALVES RODRIGUES	AJURICABA	106	23	5563/151
EDIMAR BRENDLER	CHIAPETTA	5	27	6459/102	VALDIR BOFF	IJUÍ	8	25	5965/101
EDGAR JUNG	IJUÍ	68	23	5525/101	VÍDIO FRANCISCONI	IJUÍ	67	23	5524/105
EDUARDO BIALAZUR		15	24	5722/101	WALDEMAR LOURENÇO GOI		93	36	8452/105
EDVIN FILGEMBAUM	IJUÍ	234	23	5691/109	WALDIR WEBER	AUG. PESTANA	8	14	3226/107
EDVINO TOMM	AUG. PESTANA	42	22	5249/104	WALTER ALFREDO SCHERER	AUG. PESTANA	72	23	5529/107
ÉLIO SCHROER	AJURICABA	104	23	5561/108	WALTER MATTER	ESQ. GAÛCHA	60	23	5517/109
ERVINO BECK	IJUÍ	116	23	5573/106	WILLIMAR LAMBERTY	AUG. PESTANA	94	23	5551/102
ERVINO BRIGO		207	23	5664/101	WILSON REY	IJUÍ	181	11	2650/177
EUCLIDES CASAGRANDE	AJURICABA	28	26	6234/151	WINIBAL ARNOLD	IJUÍ	54	32	7604/106
FABRÍCIO RODRIGUES DA SILVA	IJUÍ	172	37	8731/101	ZICA PIACZKI	VILA FLORESTA	26	23	5483/107
FELICIO VIONE DE LIMA	IJUÍ	144	24	5851/101					
FELIPE BENICIO F. N. FILHO		109	26	6314/104					
FERNANDO RODRIGUES BARBOSA	RIO PARDO	110	26	6315/151					
FIORAVANTE DENARDI	CONDOR	38	36	8391/106					
FLORAVANTE THOMÉ		23	23	5480/108					
FRANCISCO ANESI	IJUÍ	1	32	7030/177					
FRANCISCO ZIENTORSKI	IJUÍ	68	33	7818/106					
FRANQUELIN MAAS	IJUÍ	37	35	8196/109					
FRITOLDO SCHMIDT	AJURICABA	158	19	4619/102					
GILDO VALENTIM MENEGOZZI	IJUÍ	157	36	8516/103					

CAFÉ E ALMOÇO A BASE DE SOJA

Em nossa edição correspondente ao mês de novembro de 1973, à página 2, sob o título Churrasco de Soja, ao abordarmos as pesquisas em torno do assunto, não imaginávamos que o Rio Grande do Sul mesmo estivesse tão próximo de também produzir "filé de soja".

Agora é a conclusão que se chega ao ler nos jornais que uma indústria localizada em Pe-

lotas — a OLVEBRA — prepara-se para lançar no mercado consumidor, a curto prazo, leite e carne de soja.

A empresa, que possui fábricas em Guaíba, Lajeado e Pelotas, no momento em que amplia a capacidade de produção da unidade pelotense de 900 para 2.900 toneladas de óleo, instala o sofisticado equipamento para produzir essas novas especialidades.

CADERNO DE AVISOS

ECOLOGIA E SOBREVIVÊNCIA

Ecólogos de todo mundo, vêm advertindo, há quase trinta anos, que apenas uma reviravolta total e radical em nossa atitude diante do mundo em que vivemos, poderá ainda salvar-nos.

Infelizmente, o homem moderno está hoje de tal maneira empolgado com seu poder tecnológico, que ficou quase por completo, alienado da natureza; não quer ver que é apenas um ator, entre uma infinidade de outros, dentro da fantástica sinfonia da evolução orgânica, que lhe deu origem e sem a conunuação da qual não pode sobreviver. Nossa situação atual é tão complexa, no entanto, e de tal modo reflete as múltiplas atividades do homem que nenhuma combinação de medidas puramente técnicas, econômicas ou legais, poderá trazer melhoras significativas. Serão necessárias atitudes fundamentalmente novas para reorientar a sociedade a alvos de equilíbrios antes que de crescimento. Esta reorganização significará um supremo esforço de compreensão, imaginação e determinação política e moral. Cremos que o esforço é possível. Este esforço supremo é o desafio de nossa geração. Ainda durante essa década, devemos alcançar uma reorientação efetiva.

De modo que já não se trata, exclusivamente, de sabermos se temos as armas, a vontade e a sabedoria para resolver o problema, trata-se já de saber se nos resta tempo.

Pela primeira vez, na história da vida as atividades de uma espécie estão alcançando ordens de magnitude, que ameaçam os equilíbrios naturais do planeta. Nossa ideologia demográfica e econômica, insiste em querer desrespeitar um preceito fundamental da natureza. Queremos crescimento e desenvolvimento infinito.

Mas, se nossa imprevidência continuar, teremos passado pelo ponto de não retorno, e com toda nossa fabulosa tecnologia moderna, teremos que assistir de braços cruzados, e ver secar irremediavelmente o causal da vida, e fatalmente desapareceremos com ele.

Quando já entendemos que as possibilidades de produção de alimentos, na terra, são finitas, voltamos nossa preocupação para os oceanos, mas infelizmente, deparamos com uma realidade brutal ao saber que, a espoliação dos mesmos já chegou a ponto de provocar a dramática advertência do oceanólogo Piccard, que teme não chegarem, os oceanos, com vida ao ano dois mil, caso continuar o atual ritmo crescente de depredação.

Portanto, em nosso avanço cada vez mais destruidor contra a natureza não somente desrespeitamos os aspectos quantitativos, como não damos a mínima atenção às regras de funcionamento do complexo da vida.

Eng^o Agr^o Cérgio C. Damiani
Departamento Técnico
COTRIJUI - Cel. Bicaco

PRÁTICAS AGRÍCOLAS TEVE CURSO EM CHIAPETA

Despertou inusitado interesse em Chiapeta o Curso de Técnicas Agrícolas, desenvolvido em dependências da COTRIJUI, de 1^o a 3 do corrente mês, promovido pela Associação Conservacionista do município e o Convênio Cotrijui/Fidene, com a participação da Secretaria da Agricultura.

O curso, que alcançou sucesso sem precedentes, forneceu certificados de freqüência a 45 agricultores, tendo sobrado ainda 15 interessados que tiveram de ficar para um segundo curso a ser promovido no município. Esse outro curso será promovido brevemente, em vista do grande interesse dos agricultores em ampliarem seus conhecimentos na tecnologia e práticas agrícolas.

Os assuntos versados no curso, ministrado pelos técnicos da Associação Conservacionista de Chiapeta, Cotrijui e Fidene foram, fertilidade do solo, cultura de trigo e soja, mecanização, conservação do solo, cooperativismo e sindicalismo agrícola.

COMBATE AO NABO

A maioria dos agricultores estão realizando a aplicação de herbicidas para controle do nabo na lavoura do trigo.

A Cotrijui dispõe de herbicida em todas as suas instalações.

A época recomendada para aplicação é aos 45 dias depois de nascido, ocasião do perfilhamento. Durante esse período os inços já nasceram e o trigo está mais forte para suportar o efeito do herbicida. Entretanto, a dosagem a aplicar deve ser correta afim de não prejudicar o trigo e controlar bem o nabo. Em geral, a dosagem de bi-hedonal é de 1,0 a 1,2 litros por ha.

Em muitas lavouras o amarelecimento do trigo é causado por dosagens excessivas. O próprio horário de aplicação do herbicida é muito importante para um bom resultado. Ao entardecer, à noite e ao amanhecer são os melhores períodos para a pulverização desses produtos.

O pulverizador deverá estar equipado com bicos tipo leque, colocados a 50 cm de altura do solo. A pressão a usar deverá ser de aproximadamente 50 libras por polegada quadrada. Para isso deverá ser usado um medidor de pressão (manômetro) menor para uma regulação exata.

Peça ao nosso Departamento Técnico, a assistência para regulação de seu pulverizador.

CORREÇÃO DO SOLO

O financiamento para calcário e adubos corretivos somente será encaminhado depois da análise do solo e dos trabalhos de terraceamento.

Aqueles agricultores que desejam financiamento para esta finalidade deverão, com a devida antecedência, providenciar na coleta da amostra do solo para análise.

O Departamento Técnico está fornecendo material e instruções para a retirada da amostra.

As Associações Conservacionistas que funcionam junto ao Departamento Técnico também estão realizando os trabalhos de marcação de terraços.

O Departamento Técnico encaminhará propostas de financiamento para correção do solo somente depois de cumpridas aquelas exigências que são:

- Análise do solo e
- Terraceamento.

INCRA IMPLANTARÁ PROJETOS COOPERATIVOS

O Departamento de Desenvolvimento Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - vai implantar em sete Estados os Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista - PIDCOOPS - buscando através de uma nova fórmula de trabalho, equacionar adequadamente os problemas que estão entretendo o progresso das cooperativas agrícolas.

Os PIDCOOPS têm individualmente o caráter de projeto-piloto e constituem uma modalidade nova e experimental de ação técnica do INCRA, pois o Estado elaborará e definirá seu projeto, de acordo com as suas possibilidades reais e situações concretas no campo do cooperativismo.

A meta inicial atingirá sete estados. Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que na elaboração dos seus projetos utilizaram os mé-

todos usuais e disponíveis das unidades executadas do INCRA tais como a negociação entre unidades congêneres, partindo para uma integração técnica, social e econômica em todos os níveis.

Os PIDCOOPS se definem pois como uma nova forma de atuação técnica para a organização e assistência ao cooperativismo a nível regional, dentro do Estado. Para alcançar esse objetivo fundamental, esses projetos devem obter condições por parte das entidades que atuam no sistema nacional de cooperativismo, no sentido de realizar um trabalho integrado e sistematizado.

Através dessa ação simultânea, de assistência técnica, material, financeira, educacional e fiscal nas cooperativas, as pequenas e médias entidades de produtoras agrícolas poderão atingir os fins econômicos e sociais a que se propõem.

COMBATA AS PRAGAS DO TRIGO

Use somente produtos testados e aprovados para as nossas condições climáticas.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são produtos específicos para pulverização em Ultra-Baixo-Volume, especialmente fabricados para a nossa região.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são inseticidas seguros que lhe dão a certeza do controle total das pragas do trigo. Encomende DIMECRON UBV e NUVACRON UBV através da COTRIJUI.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são fabricados pela

CIBA-GEIGY

Estrada do Forte nº 235
Tel. 41-1166-Cx.P. 1471
Porto Alegre-RS